



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA - FAARQ**

MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E LEITURA PALEOGRÁFICA A PARTIR DE
DOCUMENTOS DO ACERVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE BELÉM: uma
experiência extensionista em arquivologia**

Belém, PA
2022

MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E LEITURA PALEOGRÁFICA A PARTIR DE
DOCUMENTOS DO ACERVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE BELÉM: uma
experiência extensionista em arquivologia**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia, em consonância com a Instrução Normativa 01/2022 - PROEG/UFPA.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Iane Maria da Silva Batista

Belém, PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D278p de Oliveira, Maisa Monteiro.
Produção audiovisual e leitura paleográfica a partir de documentos do acervo da Cúria Metropolitana de Belém : uma experiência extensionista em Arquivologia / Maisa Monteiro de Oliveira. — 2022.
55 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Iane Maria da Silva Batista
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2022.

1. Patrimônio Documental. 2. Extensão Universitária. 3. Difusão Arquivística. 4. Paleografia. 5. Documentos Eclesiásticos. I. Título.

CDD 378.1554

MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E LEITURA PALEOGRÁFICA A PARTIR DE
DOCUMENTOS DO ACERVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE BELÉM: uma
experiência extensionista em arquivologia**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia, em consonância com a Instrução Normativa 01/2022 - PROEG/UFPA.

Aprovado em: __/__/____.

Conceito: _____.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Iane Maria da Silva Batista
Orientadora - FAARQ/ ICSA / UFPA

Prof^o Dr. Fernando de Assis Rodrigues
Examinador Interno - FAARQ/ ICSA / UFPA

Arquivista: Cristian Mayko Carvalho da Costa
Examinador Externo - Arquivo Central/ UFPA

*Para Laysa Monteiro de Oliveira, minha irmã;
Para Maria das Graças Pinheiro Monteiro e
Raimundo Nonato dos Reis Monteiro, meus avós maternos;
Para Mário Martins de Oliveira e
Maria Círia de Sousa Oliveira (**in memoriam**), meus avós paternos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus mesmo não sendo nada religiosa, pois entendo e reconheço que sem Ele nada disso seria possível;

Agradeço aos meus pais que (infelizmente estão separados hoje em dia e que esse fato me impede de ser uma pessoa mais feliz e realizada) me colocaram neste mundo e conseqüentemente sem eles eu não estaria aqui hoje;

Agradeço ao meu namorado Kelvin Gama que me apoiou de todas formas existentes desde o início da graduação, sempre emprestou o notebook para que eu pudesse realizar todas as atividades acadêmicas e me aturou nos meus piores momentos. Você foi excepcional, sempre tentando me ajudar, mesmo eu sendo uma pessoa insuportável de conviver, obrigada por sempre estar ao meu lado em todos os momentos;

Agradeço à Ingridy Luz, minha melhor amiga de infância SINCE 2000, que desde essa época bem remota, sempre esteve ao meu lado também em todas as situações e, que também me emprestou muitas vezes o computador para eu estar em dia com os trabalhos da faculdade, agradeço pelos momentos de diversão, sem eles eu teria pirado, te amo para sempre. E também a sua mãe, Sebastiana Fernandes, que eu considero minha tia, por ter me acolhido todas as vezes que eu precisei [longo e curto] período na casa de vocês, eu não sei o que seria de mim sem vocês;

Agradeço a Universidade Federal do Pará pela oportunidade de ser discente e fazer parte da MAIOR E MELHOR DO NORTE;

Agradeço ao Projeto de Extensão Difundindo Arquivos, Revelando Memórias e Narrando Histórias, pela oportunidade de participar e adquirir as mais variadas experiências, de estudo, de pesquisa de campo e inspiração na edição dos produtos (visuais e audiovisuais) utilizados na divulgação do projeto nas mídias sociais; e todos que participaram no projeto. Em suma, Átila, obrigada por ter me socorrido com a edição do vídeo da SUDAM, tu foste top com as tuas ideias e criatividade!

Agradeço ao Brendo [vulgo freestyle], por ter me ajudado na EQUALIZAÇÃO e limpeza dos áudios, quando estavam uns mais altos e outros mais baixos e com o fundo cheio de ruídos, os grilos da noite no Backing Vocal (risos). Eu sei uma coisa ou outra de edição, mas tu és BRILHANTE no teu trabalho com edição de áudio. Topzeira.

Agradeço a cada uma das Instituições que participaram e nos receberam de braços abertos, bem como seus diretores e representantes: Instituto de Terras do Pará (ITERPA),

Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Arquidiocese de Belém do Pará (Cúria Metropolitana), Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) e EEEFM Dr. Freitas.

Agradeço aos meus professores da Faculdade de Arquivologia pela gama de conhecimento adquirido ao longo desses anos, cada um de vocês contribuiu da sua maneira na minha formação. Em especial ao Profº Drº Gilberto Gomes, um dos coordenadores do projeto de extensão, que deu a ideia e acreditou no meu potencial de transformar, toda essa experiência vivida e adquirida, em uma abordagem acadêmica de um TCC. E a todos que ajudaram direta e indiretamente para a realização e conclusão deste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos!

Agradeço imensamente ao Cristian Mayko juntamente com o Prof.º Fernando de Assis por ambos ter aceitado o convite para compor a banca avaliadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso e por todas as considerações e sugestões propostas para a melhora e finalização da minha pesquisa.

Meus agradecimentos também ao Marcelo Júnior, chefe e supervisor, por ter me CONCEDIDO uma folguinha importantíssima do qual usei para fazer os ajustes finais e entrega deste TCC dentro do prazo solicitado.

Enfim, agradeço à minha Professora e Orientadora, Drª Iane Maria. Pela paciência e por tudo que têm feito. Pela Memória, Cultura e Patrimônio; História do Brasil e Formação de Acervos Documentais; Antropologia Cultural e Paleografia. Por cada palavra de apoio e incentivo quando tive MEDO, pois coisas novas me assustam. Aiai o que seria da pobre Maisa sem você. Iane, obrigada, obrigada, obrigada mil vezes, obrigada, por não ter DESISTIDO de mim, sou SORTUDA e privilegiada em ser sua orientanda, palavras nunca serão suficientes para expressar a minha ETERNA GRATIDÃO.

“Eu sei, estou mais forte, mas se cheguei até aqui eu tive alguém para me ajudar Porque ninguém vence sozinho!” (Inazuma Eleven).

Sou um grão de areia no olho do furacão
Em meio a milhões de grãos
Cada um na sua busca, cada bússola num coração
Cada um lê de uma forma o mesmo ponto de
interrogação
Nem sempre se pode ter fé
Quando o chão desaparece embaixo do seu pé
Acreditando na chance de ser feliz
Eterna cicatriz
Eterno aprendiz das escolhas que fiz
Sem amor, eu nada seria
Ainda que eu falasse a língua de todas as etnias
De todas as falanges, e facções
Ainda que eu gritasse o grito de todas as Legiões
Palavras repetidas
Mas quais são as palavras que eu mais quero repetir
na vida?
Felicidade, Paz, é [...]
Felicidade, Paz, Sorte
Nem sempre se pode ter Fé, mas nem sempre
A fraqueza que se sente quer dizer que a gente não é
forte.

(Gabriel, O Pensador - Palavras Repetidas)

RESUMO

Esta pesquisa trata da difusão de acervos documentais e experiências extensionistas adquiridas no contexto do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos Revelando Memórias e Narrando Histórias (2021-2022), que tem como propósito principal a difusão/disseminação dos arquivos de instituições paraenses, isto é, Instituto de Terras do Pará (ITERPA), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Belém do Pará, Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas. Utilizando como aporte teórico os conceitos de difusão Arquivística; Extensão Universitária; Patrimônio Documental e Memória. A narrativa deste trabalho está inserida em um cenário de pandemia e sobre algumas adversidades enfrentadas durante esse período, por esse motivo as atividades difusionistas foram realizadas a partir da produção de materiais visuais e audiovisuais para posterior publicação nas variadas mídias sociais, promovendo o distanciamento social em um momento muito delicado na história da humanidade. O objetivo desta pesquisa é apresentar os resultados obtidos com o referido projeto de extensão. A referida pesquisa busca ainda destacar um produto audiovisual específico e os desdobramentos para a sua construção, mostrando na prática as relações multi, trans e interdisciplinares da Arquivologia com outras disciplinas e áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Patrimônio Documental; Extensão Universitária; Difusão Arquivística; Paleografia; Documentos Eclesiásticos.

ABSTRACT

This study deals with the diffusion of documentary collections and extensionist experiences acquired in the context of the Extension Project Diffusing Archives Unfolding Memoirs and Narrating Stories (2021-2022), whose main purpose is the diffusion/dissemination of the archives of Pará institutions, this is, Land Institute from Pará; Superintendence for the Development from Amazon; Metropolitan Curia of the Archdiocese of Belém from Pará; Public Archive from State of the Pará and Municipal Elementary and Middle School Dr. Freitas. Using as theoretical support the concepts of Archival Diffusion; University Extension; Documentary Heritage and Memory. The narrative of this written work is inserted in a pandemic scenario and on some adversities faced during this period, for this reason the diffusionist activities were carried out from the production of visual and audiovisual materials for later publication on the various social media, thus promoting social distancing at a very delicate time in humanity history. The objective of this research is to present the results obtained with the mentioned extension project. The indicated research also seeks to highlight a specific audiovisual product and the unfolding of its construction, showing in practice the multi, trans and interdisciplinary relationships of Archival Science with other disciplines and areas of knowledge.

Key Words: Documentary Heritage; academic extension; Archival Diffusion; Paleography; Ecclesiastical Documents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1–	Instituições propostas na primeira versão do plano de trabalho.....	17
Fotografia 1–	Visita da equipe do Projeto de Extensão ao ITERPA.....	21
Fotografia 2–	1º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à SUDAM.....	22
Fotografia 3–	2º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à SUDAM.....	23
Fotografia 4–	2º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à Cúria Metropolitana.....	25
Fotografia 5–	3º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à Cúria Metropolitana.....	26
Fotografia 6–	Visita da equipe do Projeto de Extensão ao APEP.....	28
Fotografia 7–	Visita da equipe do Projeto de Extensão à Escola Dr. Freitas.....	30
Quadro 2–	Classificação dos Arquivos.....	33
Figura 1–	Os Cinco tipos de Arquivos Eclesiásticos.....	34

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 –	Capa do Podcast Difundindo Arquivos – ITERPA.....	22
Imagem 2–	Capa do vídeo "Episódio II" - SUDAM.....	24
Imagem 3–	Capa do Podcast Difundindo Arquivos - SUDAM.....	25
Imagem 4–	Capa do vídeo "Episódio III" - Cúria Metropolitana de Belém.....	27
Imagem 5–	- Registro de batismo de escravos - 1873.....	27
Imagem 6 –	Capa do vídeo "Episódio IV" - APEP.....	29
Imagem 7 –	Capa I do vídeo "Episódio V" - Escola Dr. Freitas.....	31
Imagem 8 –	Capa II do vídeo "Episódio V" - Escola Dr. Freitas.....	31
Imagem 9 –	Captura de Tela - Pintura de Theodoro Braga.....	36
Imagem 10 –	Captura de Tela - Fotografia de Felipe Fidanza.....	37
Imagem 11 –	Captura de Tela - o Mercado do Ver-o-Peso.....	37
Imagem 12–	Captura de Tela - Bairro do Reduto em Belém.....	38
Imagem 13–	Captura de Tela - Mapa de Deslocamentos África-Brasil.....	38
Imagem 14–	Captura de Tela - Livros de Registros Cúria Metropolitana.....	39
Imagem 15–	Captura de Tela - Exemplos de Manuscritos Antigos.....	39
Imagem 16–	Captura de Tela - Brasão Arquidiocese de Belém.....	40
Imagem 17–	Captura de Tela - Livros que Registram a História.....	40
Imagem 18	Captura de Tela - Livro da Catedral da Sé.....	41
Imagem 19–	Captura de Tela - Batismo de Ciríaco em 1843.....	41
Imagem 20–	Captura de Tela - Livro nº 13 da Catedral da Sé.....	42
Imagem 21–	Captura de Tela - Batismo da Ingênuia Caridade em 1877.....	42
Imagem 22–	Captura de Tela - Equipe do Projeto visita a Cúria.....	43
Imagem 23 –	Captura de Tela - Créditos Finais e Agradecimentos.....	43
Imagem 24 –	Captura de Tela - Renderização das imagens.....	44
Imagem 25 –	Captura de Tela – Cortes e mescla de áudios.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA	Agência de Desenvolvimento da Amazônia
APEP	Arquivo Público do Estado do Pará
CCFC	Centro de Cultura e Formação Cristã
CEDENPA	Centro de Estudos e Defesa do Negro
CPT	Comissão Pastoral da Terra
FAARQ	Faculdade de Arquivologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ITERPA	Instituto de Terras do Pará
PROEG	Pró-Reitoria De Ensino De Graduação
SDDH	Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos
SPVEA	Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	19
2.1	Descrição das atividades.....	20
2.2	Produção audiovisual: leitura paleográfica a partir de documentos do acervo da cúria metropolitana de Belém.....	32
2.2.1	Aspectos metodológicos.....	35
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	ANEXOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Difundindo Arquivos Revelando Memórias e Narrando Histórias tem como propósito principal a difusão/disseminação dos arquivos das seguintes instituições paraenses: Instituto de Terras do Pará (ITERPA), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Belém do Pará, Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) e EEEFM Dr. Freitas.

Seu objetivo é possibilitar o conhecimento dos acervos das instituições difusoras bem como as memórias preservadas nos documentos que estão sob sua custódia, desse modo promovendo a valorização e preservação do patrimônio documental presente nesses espaços que compõem a memória e a história do Estado do Pará. Buscando ainda ampliar a esfera de atuação do profissional arquivista¹; demonstrar que os diferentes acervos fazem parte do patrimônio histórico-cultural da sociedade; formar arquivistas conscientes da relação entre a produção de documentos, a escrita da História e a formação de memórias, além de promover a aproximação dos estudantes de Arquivologia com realidades concretas.

Na perspectiva teórica, além do conceito de extensão universitária, o projeto foi norteado também pelos conceitos de difusão arquivística/difusão em arquivos, patrimônio documental e memória. Desta forma, para discorrer sobre essa temática faz-se necessário compreender primeiramente os respectivos conceitos e definições que compõem a referida temática deste trabalho.

Nesse sentido, sobre o conceito de extensão universitária podemos destacar que a “extensão universitária tem como princípio promover a comunicação entre a universidade e a comunidade” (RIBEIRO, 2019, p.1). E ainda nesta ótica, podemos mencionar que “a extensão universitária tem caráter teórico e prático” no sentido de promover a formação acadêmica e profissional do estudante (RIBEIRO, 2019, p. 3). Seguindo essa linha, é importante lembrar que a função primária da universidade foi o ensino e, posteriormente, seguido da função de pesquisa, sendo acrescentada somente no final do século XX, a função de extensão (SANTOS, 2012, p. 155) formando assim os três pilares universitários indissociáveis.

Desse modo, a difusão consiste em atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos (ARQUIVO NACIONAL, 2005), dando visibilidade aos documentos e publicizando

¹ Profissional de nível superior, com formação em Arquivologia ou experiência em arquivo reconhecida pelo Estado e regulamentada pela lei n° 6.546/78. De acordo com ela, compete ao arquivista o planejamento, organização e direção de serviços de arquivo; a identificação das espécies documentais, e a participação no planejamento de novos documentos; a classificação, arranjo, descrição, a avaliação e seleção de documentos.

o que muitos não conhecem, construindo, assim, por meio do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor (BARBOSA; SILVA, 2012).

Barbosa e Silva (2012) pontuam que:

A literatura arquivística salienta que todas essas ações visam atingir o usuário final da informação, seja o aluno, o professor, o pesquisador, o cidadão em geral, tendo a função de mostrar o potencial do acervo; transformar o documento bruto em pesquisa; incitar a investigação; sugerir interpretações das fontes; produzir leituras da história; dar a conhecer o universo documental com a linguagem que o público final entende (BARBOSA; SILVA, 2012, p. 46).

Para Martendal e Silva (2020, p. 259) a difusão arquivística é:

Reconhecida como uma das sete funções arquivísticas e reúne características relacionadas ao acesso à informação orgânica, aos serviços de referência em arquivos, à mediação desses serviços, ao caráter ativo dos usuários da informação, às necessidades destes usuários, ao caráter pedagógico do acervo, contemplando o rol cultural, administrativo e científico do arquivo.

Essa perspectiva é corroborada por Rockembach (2015), isso porque segundo o referido autor a difusão é uma das finalidades da existência dos arquivos, mas esta difusão somente pode ser bem exercida se as demais funções arquivísticas forem executadas de forma eficiente. (ROCKEMBACH, 2015, p.100).

Com isso, as atividades difusionistas do Projeto Difundindo Arquivos, além de promover o conhecimento buscou também valorizar e preservar o patrimônio documental encontrado nesses recintos. Quando se preserva as informações contidas nos mais variados suportes existentes, se faz isso com um intuito: a construção de lembranças situadas no espaço/tempo.

A preservação e a memória se relacionam devido ao seguinte aspecto:

[...] a preservação é um aspecto central de preocupação e ocupação dos profissionais que atuam nos espaços destinados à memória. Desde sua concepção, os museus, as bibliotecas e os arquivos foram considerados como lugares da memória da humanidade, pelo qual, a perspectiva da memória é vista como preservação. Ao preservar documentos, os lugares da memória guardam materialmente a memória de um povo, de uma cidade, de um país[...] (MONTEIRO *et al.*, 2008, p. 3).

Segundo Augustin (2012), a memória é compreendida como um conceito interdisciplinar pois ela encontra-se em diferentes campos de estudos científicos, isto é, nas ciências sociais, psicologia entre outras áreas.

Seixas (2001, p. 89) entende que:

toda a memória é fundamentalmente “criação do passado”: Uma reconstrução engajada do passado (muitas vezes subversiva, resgatando a periferia e os marginalizados) e que desempenha um papel fundamental na maneira como os grupos sociais mais heterogêneos apreendem o mundo presente e reconstróem sua identidade, inserindo-se nas estratégias de reivindicação por um complexo direito ao reconhecimento. O que é aqui colocado em primeiríssimo plano é, portanto, a relação entre memória e (contra) poder, memória e política. A memória é ativada visando, de alguma forma, ao controle do passado (e, portanto, do presente). Reformar o passado em função da presente via gestão das memórias significa, antes de mais nada, controlar a materialidade em que a memória se expressa (das relíquias aos monumentos, aos arquivos, símbolos, rituais, datas e comemorações). Noção de que a memória torna poderoso (s) aquele (s) que a gere (m) e controla (m).

Quando a história é registrada nos documentos, estes se transformam em um conjunto formando desse modo, o patrimônio documental. Segundo Merlo e Konrad (2015) esses documentos são gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família e quando colocados de maneira orgânica² tornam-se riquíssimas fontes de informação. Mas para estes constituírem a pesquisa histórica precisam estar acessíveis para quem quiser acessá-los, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral.

Do ponto de vista histórico, Le Goff (2012) menciona que no século XVIII, na Europa, foram criados os depósitos centrais de arquivo e várias instituições foram fundadas com a intenção de armazenar documentos. Sobre isso Merlo e Konrad (2015, p. 29) relembram que a França (1789) foi pioneira na guarda de documentos públicos e conseqüentemente, na constituição de uma instituição de cunho arquivístico, a qual foi chamada de Arquivo Nacional. Ainda nesse período, houve uma mudança significativa devido à aprovação do “decreto de 25 de junho de 1794, que ordena a publicidade dos arquivos, abre uma nova fase, a da pública disponibilidade dos documentos da memória nacional” (LE GOFF, 2012, p. 444 *apud* MERLO; KONRAD, 2015, p. 29).

Com base nesses princípios teóricos, foram selecionadas instituições paraenses de relevância histórica, as quais o projeto pudesse executar suas atividades difusionistas, tendo em vista o grande potencial educativo desses acervos documentais. Conforme, o (quadro 1):

² A informação orgânica é gerada em decorrência da execução das funções organizacionais, pelos próprios membros da organização que, ao mesmo tempo, são produtores e consumidores (LOUSADA; VALENTIM 2012, p. 2).

Quadro 1 – Instituições propostas na primeira versão do plano de trabalho.

Instituições propostas	Tipo de Acervo	Data da Visita	Resultado das Pesquisas - Produto Final
Arquivo Público do Estado do Pará	Documentos Históricos.	09/12/2021	Vídeo principal.
Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Belém	Documentos Eclesiásticos.	13, 14 e 15/09/2021	Vídeo principal + vídeo com Leitura Paleográfica.
Centro de Estudos e Defesa do Negro			
Fundação Santa Casa de Misericórdia	Documentos Hospitalares.		
Comissão Pastoral da Terra	Documentos de movimentos sociais.		
Instituto de Terras do Pará	Documentos do período colonial. ³	31/05/2021	Podcast na Plataforma Spotify + Vídeo no Instagram e Facebook.
Memorial Digital César Moraes Leite	Documentos Digitais.		
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia	Documentos probatórios de convênios.	02 e 03/08/2021	Vídeo no Instagram e Facebook + Podcast na Plataforma Spotify.
Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos			
Escola Estadual Paes de Carvalho ⁴	Documentos Escolares.		
EEEFM Dr. Freitas	Documentos Escolares.	09/02/2022	Vídeo principal.

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

A princípio, o projeto trabalharia com o acervo documental de dez instituições paraenses sendo elas as seguintes: Arquivo Público do Estado do Pará, a Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Belém; Centro de Estudos e Defesa do Negro (CEDENPA); Fundação Santa Casa de Misericórdia; a Comissão Pastoral da Terra (CPT); ITERPA; o Memorial Digital

³ Além de conter documentos com a história patrimonial do Estado do Pará, compõe arquivos como registros de paróquias, de posses, de compra e doação, títulos definitivos além de documentos relativos às sesmarias.

⁴ A escola Estadual Paes de Carvalho foi substituída pela EEEFM Dr. Freitas, pois a referida escola estava passando por reformas.

César Moraes Leite; Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM); Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SDDH) e Escola Estadual Paes de Carvalho.

Em decorrência do cenário de pandemia e de algumas adversidades enfrentadas durante esse período, houve alteração⁵ no cronograma/atividades a serem realizadas e na estrutura do projeto de extensão original, fazendo com que trabalhássemos somente com o acervo de cinco instituições, na respectiva ordem: ITERPA; SUDAM; Cúria Metropolitana; APEP e Escola Dr. Freitas.

Nesta pesquisa será apresentado um dos produtos audiovisuais, resultado das pesquisas efetuadas no arquivo da Cúria metropolitana de Belém do qual efetuou-se uma leitura paleográfica. Fazendo parte do mesmo, ainda, a elaboração de roteiro de imagens e falas/narração e todo o percurso de construção até a conclusão do vídeo, juntamente com os sites, aplicativos e programas que foram usados para o resultado em questão.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte forma: Introdução; Discussões e Resultados; Descrição das Atividades; Produção do Audiovisual; Metodologia usada na elaboração do vídeo; Considerações Finais; Referências e Anexos.

⁵ Este fato, fez com que o projeto ficasse dividido em Fase 1 e Fase 2, dessa forma, possibilitando a continuidade do projeto e dando a oportunidade para que outros discentes tenham a experiência de trabalhar com os acervos documentais, a produção de materiais para a difusão da informação agregando conhecimento para futuros arquivistas e sociedade em geral.

2 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Devido ao enfrentamento da pandemia global de *COVID-19*, a atividade difusionista foi realizada a partir da produção de materiais visuais e audiovisuais para posterior publicação nas variadas mídias sociais⁶, promovendo assim o distanciamento social num momento muito delicado na história da humanidade. Ainda por esse motivo, as reuniões para a discussão acerca do projeto de extensão e seus desdobramentos foram realizadas em ambiente digital, por meio da plataforma de comunicação por vídeo *Google meet*.

O projeto de extensão iniciou-se em março de 2021. Primeiramente, foram feitas sessões de leitura de artigos acadêmicos e vários materiais com os conceitos referentes a temática central do projeto como funções arquivísticas, difusão, tecnologia da informação, patrimônio histórico, patrimônio documental, história e memória, servindo de base teórica e metodológica para as futuras ações a serem desenvolvidas.

O referido projeto foi composto por um total de quinze participantes, três professores/coordenadores sendo estes: Prof. Dr^a. Iane Maria da Silva Batista; Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido e Prof. Dr^a. Mônica Tenaglia. Os outros doze participantes eram discentes, de diferentes turmas do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo estes: Adriana Carla Ribeiro dos Santos; Amanda Yvaloo Brasil Feitosa; Átila Clivea da Silva Martins; Davison de Oliveira Pantoja; Jonas Mescouto da Silva; Keila Siqueira de Barros; Maisa Monteiro de Oliveira; Paulo Victor Azevedo Santos; Rosiane da Silva Almeida; Stefanie Gama de Nazaré; Xerxes Bosco Moura Guimarães e Yasmim Yura da Silva Ferreira.

Nas primeiras reuniões ficou definido que a cada mês seria escolhida uma instituição para fazermos a visita e escolher um documento específico do acervo para trabalharmos o planejamento e execução de ações que resultaria em um produto audiovisual ou outro material a ser disponibilizado em meios digitais. Entretanto, em virtude do cenário de pandemia do coronavírus (*COVID-19*), foi necessário entrar em contato com as instituições por e-mail para fazer o agendamento da visita ao acervo, esse fato, ocasionou uma certa demora no retorno dos e-mails, pois existiam os decretos⁷ que impossibilitaram a livre circulação de um grande número

⁶ *Facebook, Instagram, Youtube e Spotify.*

⁷ DECRETO Nº 729 DE 5 DE MAIO DE 2020* Dispõe sobre a suspensão total de atividades não essenciais (lockdown), no âmbito dos Municípios do Estado do Pará. Disponível em: <https://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/publicacoes/covid-19/legislacao/de729revogado.pdf>. Dispondo sobre a retomada econômica e social segura, no âmbito do Estado do Pará, por meio da aplicação de medidas de distanciamento controlado e protocolos específicos para reabertura gradual e funcionamento de segmentos de atividades econômicas e sociais. Disponível em:

de pessoas em locais fechados.

Nas reuniões também ficou definido que durante todo o período de atividades do projeto Difundindo Arquivos, haveria o rodízio de tarefas entre as equipes que ficaram divididas da seguinte forma: Equipe de Pesquisa Histórica; Equipe de Produção Técnica e Equipe de Divulgação.

Equipe de Pesquisa Histórica: Foi responsável por pesquisar em fontes confiáveis todo o material que daria o devido suporte teórico e histórico para a produção do material, cujo resultado viria a ser divulgado posteriormente nas redes sociais.

Equipe de Produção Técnica: Era responsável pela produção do roteiro de vídeo ou podcast e também pela edição dos mesmos, fazendo todas as alterações sugeridas durante as reuniões orientadas pelos coordenadores e sugestões dadas pelos colegas conforme o desenvolvimento da produção do vídeo.

Equipe de Divulgação: sua responsabilidade consistia na divulgação do material produzido e também pelas publicações complementares/suporte, avaliadas como interessantes e pertinentes ao projeto de extensão, além da interação com o público.

2.1 Descrição das atividades

A primeira atividade *in loco* foi realizada no Instituto de Terras do Pará. A visita foi agendada pela professora e coordenadora do projeto de extensão. Uma parte da Equipe do projeto de extensão, se deslocou até a referida Instituição no dia 31 de maio de 2021, às 14:30 (quatorze horas e trinta minutos) do referido dia.

Devido aos decretos que impossibilitavam a livre circulação de um grande número de pessoas em locais fechados, na primeira visita só foi possível uma parte do grupo ir ao local para fazer a coleta de todas informações necessárias para a produção do material utilizado para a realização da difusão. Conforme a (Fotografia 1).

Fotografia 1– Visita da equipe do Projeto de Extensão ao ITERPA.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Criada pela Lei n° 4.584, de 8 de outubro de 1975, a Autarquia Estadual que é denominada de ITERPA⁸, criada para executar políticas agrárias do Estado; regularizar, obter, reduzir, aumentar ou cancelar a posse ou a propriedade pública ou privada das terras, entre outras atribuições, visando à promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental do Estado. Sua criação tornou-se um grande marco histórico para a execução da política fundiária no Estado. Passando a ter desde então grande relevância para o Estado do Pará e para diversos acadêmicos pesquisadores, pois ele é possuidor de uma gama de acervo que conta uma abrangente parte da história do Estado do Pará e regiões.

O Artigo 9 da Lei n° 4.584/75 especifica o patrimônio da referida instituição:

Art. 9° - Constituem patrimônio do ITERPA:

- a) - os bens atualmente utilizados pela Divisão de Terras, especialmente arquivos, biblioteca, mapoteca, veículos e instrumentos de campo;
- b) - os bens móveis ou imóveis que lhe forem transferidos por quaisquer órgãos do Poder Público Federal, Estadual ou Municipal;
- c) - os bens e direitos que vierem a ser por ele adquiridos (PARA, Lei n° 4.584, 1975, p. 4).

O primeiro produto resultado das pesquisas empreendidas no acervo da instituição foi um *podcast*⁹, que contou com a participação de dois egressos do curso de Arquivologia da

⁸ Dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, com sede na Capital do Estado e jurisdição em todo o seu território.

⁹ Esse produto encontra-se disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/5nicrD2ttmM73qhqY24Pew>.

UFPA, a Ely Anne Monteiro Andrade e o Evacy Vilhena Ferreira que relataram a sua trajetória e experiência na instituição. Uma outra versão foi feita em formato de audiovisual para ser publicada/compartilhada no Instagram¹⁰, uma vez que esta plataforma possui muitos usuários.

Imagem 1 – Capa do Podcast Difundindo Arquivos - ITERPA.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

A segunda atividade *in loco* foi realizada na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. A visita foi agendada pela professora e coordenadora do projeto de extensão. Neste momento, apesar do local ser bem espaçoso a equipe precisou ser dividida em dois grupos e foi feita a visita em dois dias diferentes: dia 02 e 03 de agosto de 2021, às 14h00 (quatorze horas).

Fotografia 2 – 1º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à SUDAM.



Fonte: Assessoria de comunicação da SUDAM (2021).

¹⁰ Essa versão encontra-se disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CRo2a7Kg-1t/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Desde sua criação, esta Autarquia Federal passou por sucessivas mudanças no que tange suas atribuições, configurações, objetivos e nomenclaturas, pode-se consultar no anexo A. Sendo que no ano de 1953, criou-se a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA¹¹) e após um período de treze anos, esta foi extinguida pela Lei nº 5.173 de 27 de Outubro de 1966 criando a SUDAM. Após trinta e cinco anos houve novamente uma mudança e em 24 de agosto de 2001, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, com a Medida Provisória nº. 2.157, criou a ADA.

Mediante a Lei Complementar nº 124, o presidente da época, Luiz Inácio Lula da Silva, criou a nova Sudam em substituição à ADA. Sua estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e suas Funções Gratificadas foi aprovado com o Decreto Nº 6.218, de 4 de outubro de 2007. Suas atribuições institucionais são promover o desenvolvimento includente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional.

Fotografia 3 – 2º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à SUDAM.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

A instituição possui um acervo repleto de documentos produzidos pela própria instituição, ou seja, contratos e convênios com prefeituras, diversos convênios com universidades, instituições, fundações, associações e bancos toda essa documentação encontra-se custodiada no Arquivo Geral da Sudam. Além do Arquivo Geral esta instituição possui uma Biblioteca e uma Mapoteca.

A Biblioteca Professor Inocêncio Machado Coelho possui em seu acervo materiais

¹¹ Primeira nomenclatura recebida pela instituição, criada com da Lei nº 1.806 de 06 de janeiro de 1953.

referentes à Amazônia e a história da Autarquia. Criada no ano de 1967, dispõe de um espaço de leitura e pesquisa, onde se destacam os Planos de Desenvolvimento da Amazônia, coleções, livros, discursos e relatórios das atividades de campo dos servidores que trabalharam nos programas de pesquisas para a valorização econômica da região. Estas publicações são fonte estratégica de informação sobre a história da região amazônica no século XX. Também possui a plataforma Biblivre¹² que disponibiliza o acervo bibliográfico propiciando acesso virtual para consultas e pesquisas.

Por sua vez, na Mapoteca encontra-se um acervo cartográfico de informações georreferenciadas sobre a Amazônia Legal, composto por fotografias aéreas; imagens de radares e de satélites; mapas de alteração da cobertura vegetal; mapas do Brasil, mapas Estaduais e Municipais, Mapas Temáticos de Geologia, Pedologia, Vegetação e Geomorfologia entre outros. Neste acervo é possível também encontrar os mapas produzidos no contexto do Projeto Radares da Amazônia e cartas topográficas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Diretoria de Serviço Geográfico do Exército.

Imagem 2 – Capa do vídeo "Episódio II" - SUDAM.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Desta vez o resultado veio em formato de vídeo¹³ com um conteúdo mais dinâmico e também foi feito um *podcast*¹⁴ com o áudio do vídeo. Devido ao acervo ter um grande volume

¹² Biblivre como pesquisa virtual. Disponível em: <http://biblioteca.sudam.gov.br/Biblivre4/>

¹³ Esse produto encontra-se disponível em: https://www.instagram.com/tv/CXNMu56gZ_g/?igshid=YmMyMTA2M2Y=.

¹⁴ Essa versão encontra-se disponível em: [https://open.spotify.com/episode/2jzJTVliSzCRrARizZuaNC?si=XdZZ6OoeTIqL5AuRzEUJ2w&utm_source=copy-link.](https://open.spotify.com/episode/2jzJTVliSzCRrARizZuaNC?si=XdZZ6OoeTIqL5AuRzEUJ2w&utm_source=copy-link)

de informações, juntando os três setores da instituição citados anteriormente, o produto final desta instituição ficou com quase quinze minutos de duração.

Imagem 3– Capa do Podcast Difundindo Arquivos - SUDAM.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

A terceira instituição foi a Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Belém. Na visita ao acervo da Cúria Metropolitana, a equipe do projeto foi dividida em três grupos e a visita ocorreu em três dias distintos, dias 13, 14 e 15 de setembro de 2021, pois o local físico era menor em relação aos demais, mas não anula a imensa importância que o acervo tem para a região metropolitana de Belém.

Fotografia 4– 2º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à Cúria Metropolitana.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Este é o órgão administrativo da Arquidiocese de Belém, responsável pelo âmbito jurídico e pastoral, que auxilia o atual Arcebispo, Dom Alberto Taveira Corrêa e o atual Bispo Auxiliar, Dom Antônio de Assis Ribeiro, na realização da missão da Igreja Católica na circunscrição eclesiástica de Belém. Na Cúria funciona também a Mitra Arquidiocesana, Secretaria Geral do Arcebispado, Vicariato Geral, Economato, Tesouraria, Chancelaria, Departamento Patrimonial, Coordenação Arquidiocesana da Pastoral, Tribunal Eclesiástico, Setor de Arquivo e Documentação e o Setor de Comunicação.

A Cúria também é responsável por administrar o Seminário Arquidiocesano Pio X, CCFC e a Faculdade Católica de Belém. Segundo o website da instituição (ARQUIDIOCESE DE BELÉM, *on line*), a Cúria tem como **missão** “evangelizar como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”. E é guiada pela **visão** de ser “referência de evangelização da Amazônia, guiada pela força do Espírito Santo, como Igreja Católica Apostólica Romana, discípula, missionária e profética”.

Fotografia 5– 3º dia de visita da equipe do Projeto de Extensão à Cúria Metropolitana.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

A Arquidiocese de Belém possui 246 sacerdotes, 214 diáconos, e 97 paróquias divididas em oito Regiões Episcopais: Coração Eucarístico de Jesus; Menino Deus; Nossa Senhora do Ó; Sant’Ana; Santa Maria Goretti; Santa Cruz; São João Batista e São Vicente de Paulo. As Regiões Episcopais contemplam a Capital Paraense e os municípios de Ananindeua, Marituba Benevides e Santa Bárbara (ARQUIDIOCESE DE BELÉM, *on line*)

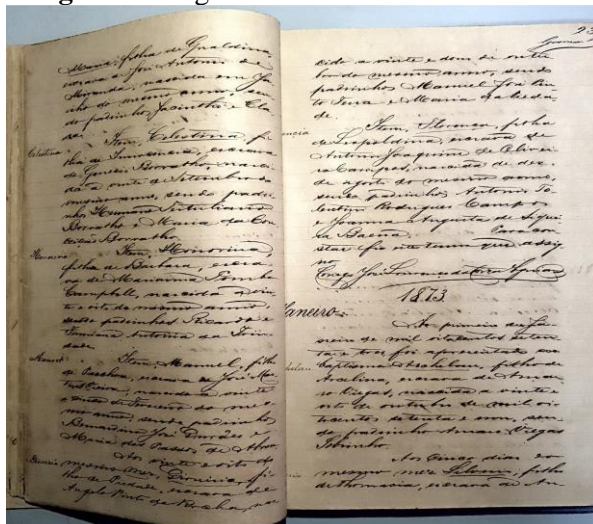
Imagem 4– Capa do vídeo "Episódio III" - Cúria Metropolitana de Belém.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Os arquivos eclesiásticos constituem um acervo inestimável, uma vez que registram acontecimentos que tangem os interesses tanto da igreja como da sociedade. Eles representam um patrimônio insubstituível, visto que transmitem informações e conhecimentos que atravessam gerações e, conseqüentemente contribui com a cidadania. No Arquivo da Cúria encontram-se documentos manuscritos antigos do século XVIII: registros de batismo de pessoas escravizadas, que podem ser lidos por meio da paleografia. Após as pesquisas, o acervo desta instituição pôde proporcionar dois resultados: o vídeo principal que narra o histórico da instituição e um vídeo complementar sobre os arquivos eclesiásticos, o qual se desenvolveu uma leitura paleográfica que é detalhada no subitem 2.2.

Imagem 5 – Registro de batismo de escravos - 1873



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

A quarta instituição que recebeu o projeto de extensão Difundindo Arquivos foi o Arquivo Público do Estado, a visita foi marcada para o dia 09 de dezembro de 2021, nessa instituição não foi necessário fazer divisão de grupos, portanto grande parte dos participantes esteve presente no referido dia como é possível visualizar na fotografia 6 a seguir:

Fotografia 6 – Visita da equipe do Projeto de Extensão ao APEP.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

O APEP é a instituição a qual existe maior familiaridade por parte dos discentes, no que tange visitas técnicas, uma vez que todos os participantes do Projeto Difundindo Arquivos em decorrência de outras atividades acadêmicas do curso de Arquivologia, já estiveram no local em outras oportunidades. Neste dia houve uma breve apresentação do diretor da instituição sobre o histórico da mesma e como é de praxe foi realizada a visita guiada pelas dependências do prédio nos setores de documentação; pesquisa; conservação e digitalização. O produto final das pesquisas foi bem interativo e dinâmico trazendo um “ar” de conversa com o público alvo do Projeto de Extensão, além informações acerca de arquivos que contam uma parte da história do Estado do Pará.

No prédio que hoje abriga o APEP, funcionava o antigo Banco Comercial do Pará, o então governador Lauro Sodré o comprou para que fosse feita a instalação da Biblioteca e Arquivo Público. Em 16 de Abril de 1901 ficou oficialmente reconhecido como uma instituição-memória por meio do Decreto nº 996, na gestão do então governador, Augusto Montenegro. Os documentos custodiados pelo APEP correspondem aos períodos colonial e imperial, sobre as vertentes política, social e cultural da cidade de Belém e da região Amazônica, entre os períodos de 1649 a 1889. Estima-se que seu acervo histórico documental possui 4 milhões de documentos, produzidos e recebidos na esfera Administrativa, Legislativa

e Jurídica da Amazônia entre os séculos XVII ao XXI (BATISTA; TORII, 2018).

O APEP possui cinco setores estratégicos para tratar, identificar, higienizar, organizar, descrever e tornar possível o acesso ao seu acervo documental, descritos a seguir:

- a) **Documentação:** setor encarregado pelo gerenciamento, controle e tratamento intelectual e técnico da documentação.
- b) **Pesquisa:** elabora e realiza atividades de pesquisa histórico-cultural de apoio institucional. Auxilia a pesquisa mais ampla solicitada pela administração pública. Produz verbetes dos documentos. Desenvolve buscas, transcrições e certificação da veracidade de documentos para fins de emissão de certidões documentais.
- c) **Laboratório de preservação e conservação:** é realizada a intervenção nos documentos, com higienização, pequenos reparos e aplicação de técnicas focadas para recuperar os acervos: documentais, iconográficos, cartográficos e bibliográficos.
- d) **Digitalização:** faz a migração do suporte físico dos documentos para o suporte digital, com objetivo de atender amplamente às demandas dos pesquisadores e garantir a longevidade do acervo.
- e) **Atendimento ao público:** local de consulta e requisição de documentos. As consultas só poderão ser realizadas no próprio APEP, em horário pré-estabelecido.

Imagem 6 – Capa do vídeo "Episódio IV" - APEP.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Por fim, a última instituição visitada foi a Escola Estadual de ensino fundamental e

médio Dr. Freitas, no dia 09 de fevereiro de 2022. Devido às condições impostas pela pandemia de *covid 19*, apenas um pequeno grupo pôde se deslocar até a escola em busca dos dados para a produção do último material, mas não menos importante, resultado do Projeto de Extensão. É notório que esta visita foi proveitosa e agregou muita informação não somente para a equipe, mas também para todos os estudantes desta instituição, visto que após a equipe de produção técnica finalizar a edição do vídeo, o resultado ficou excelente, muito divertido e interativo, trazendo as mais diversas informações e curiosidades, neste contexto especificamente, referente aos arquivos escolares.

Fotografia 7 – Visita da equipe do Projeto de Extensão à Escola Dr. Freitas.



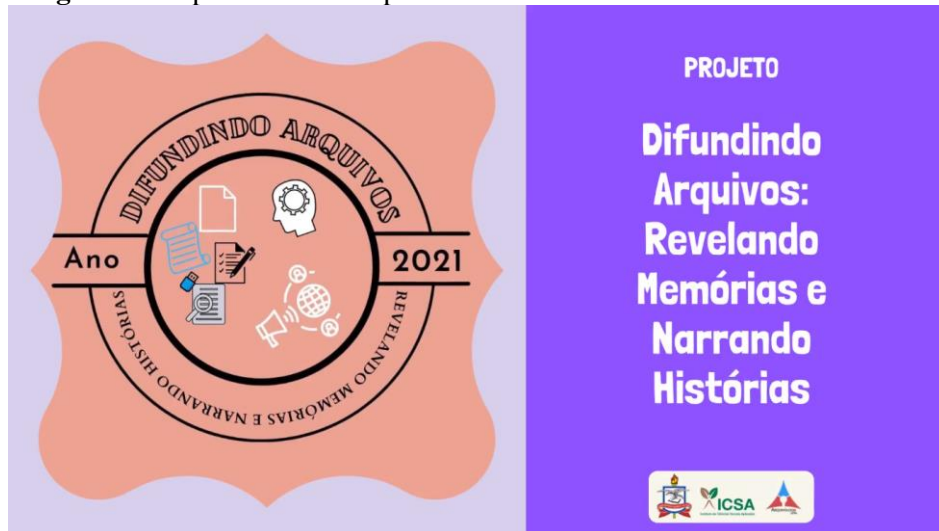
Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

A escola Dr. Freitas foi fundada em 08 de junho de 1901, na gestão do Governador Dr. Augusto Montenegro, a princípio recebeu o nome de 6º Grupo Escolar. Até que em 1931, no governo do Dr. Paes de Carvalho, passou a se chamar Grupo Wenceslau Brás e passou um período instalada em um dos prédios da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. Nos anos que se sucederam, a escola passou por diversas mudanças e reformas, desde o nome às suas configurações de ensino.

Localizada na Avenida Generalíssimo Deodoro, nº 220 desde 1938 até os dias atuais. Possui cerca de 1.200 alunos e 90 funcionários. O nome “Dr. Freitas” é uma homenagem ao Médico Paraense e Personalidade importante ligada à Educação, nascido como Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, no dia 17 de agosto de 1829, em Cametá, foi Diretor da Instrução Pública, entre 1874 a 1880, e do Museu Paraense. Ainda menino, mudou-se para Belém após o falecimento do seu pai. Após concluir seus estudos médicos, Joaquim teve forte influência dos

seus tios para seguir carreira na medicina instigando sua ida para Salvador onde funcionava o mais importante curso médico do Brasil.

Imagem 7– Capa I do vídeo "Episódio V" - Escola Dr. Freitas.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Quando recebeu o grau de doutor, o então Dr. Freitas, seguiu para Europa para o seu aperfeiçoamento na área da medicina e, conseqüentemente ele veio a conhecer países como Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Áustria, Alemanha, Suíça, Itália, Grécia, Espanha e Portugal. Retornando a Belém no final de 1855, logo foi eleito deputado da Assembleia Legislativa da província, ingressando na vida pública e parlamentar, destacando-se por seus discursos em favor das classes pobres.

Imagem 8 – Capa II do vídeo "Episódio V" - Escola Dr. Freitas.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

O arquivo da Escola Dr. Freitas possui um acervo permanente constituído pelas pastas dos estudantes e egressos da escola. Além da importância para as atividades administrativas e educacionais da instituição, o arquivo pode ser consultado pelos alunos e alunas para a aquisição de cópias de documentos pessoais e escolares. O conteúdo destas pastas jamais poderão ser eliminados, tornando-se uma memória permanente da instituição, com valor histórico, probatório e informativo.

Os arquivos escolares são constituídos por documentos de diferentes espécies, produzidos e recebidos por instituições escolares em decorrência de atividades administrativas e educacionais, possuindo dessa forma grande importância para o exercício da cidadania.

2.2 Produção audiovisual: leitura paleográfica a partir de documentos do acervo da cúria metropolitana de Belém

A Cúria é o órgão administrativo responsável por salvaguardar documentos e bens arquivísticos de patrimônio histórico e cultural da igreja católica, além de funcionar os seguintes setores: Gabinetes do Arcebispo, Bispos e Auxiliares, Vicariato Geral, Economato, Tesouraria, Jurídico, Chancelaria, Patrimônio, Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, Tribunal Eclesiástico, está sob sua gestão também o Arquivo e Documentação, o qual mantém em seu espaço informações históricas de suma importância referentes à Arquidiocese de Belém, contendo registros de casamento, batismo, crisma, óbito e muitos outros registros de conteúdo informativo Legal, Administrativo e Religioso, com uma gama de informações que podem ser exploradas por pesquisas acadêmicas na área da Arquivologia.

Nesse sentido, especificamente para esta pesquisa é extremamente válido destacarmos que o seu acervo é composto por documentos eclesiais, isto posto, torna-se imprescindível a abordagem sobre os conceitos e definições, além de uma breve contextualização dos documentos eclesiais, fazendo uma breve caracterização histórica da instituição bem como a história de sua fundação, perpassando pelos tipos de documentos custodiados, destacando algumas características peculiares da documentação e, por fim, apresentar a relevância do acervo para a administração no âmbito eclesial.

Desde o surgimento das sociedades e da criação das primeiras instituições, observou-se a necessidade de guardar e preservar os documentos que iam sendo produzidos. Como consequência, o crescimento desses documentos gerou o acúmulo que com o passar do tempo precisou ser conservado tornando-se necessário a criação de um local chamado "arquivo". O arquivo pode ser definido de quatro formas, mas vamos nos ater apenas para duas, sendo que a

primeira podemos defini-lo como:

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27).

A segunda definição encontrada servirá para definir o local do qual esta pesquisa está abordando, ou seja, trata-se de uma instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27). Segundo Araújo (2018) em decorrência dos anos o cuidado e a organização dos acervos não eram elaborados de maneira ordenada, passando a surgir algumas normas de classificação e definição para as Tipologias dos Documentos/Tipologia Documental – Tipo Documental apenas no século XX, passando assim por diversas modificações. Os arquivos são classificados segundo as suas tipologias e entidades produtoras, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 2 – Classificação dos Arquivos.

CLASSIFICAÇÃO DOS ARQUIVOS				
ENTIDADES PRODUTORAS				TIPOLOGIAS
Federais	Estaduais		Municipais	Públicos
Instituições Educativas	Igrejas	Corporações não lucrativas	Sociedade/ Associações	Institucionais
Firmas	Corporações		Companhias	Comerciais
Familiares		Pessoais		-

Fonte: Adaptado de Paes (2005).

Dias (2015) e Araújo (2018) concordam que a igreja católica foi uma das instituições mais antigas a custodiar os primeiros registros civis do mundo, tornando-se importante em diversos momentos para a sociedade e para o próprio processo de arquivamento de muitas obras e documentos de épocas.

A igreja possui uma configuração hierárquica partindo do Vaticano até as paróquias e igrejas. Estas são organizações que detêm diferentes tipologias documentais como cartas de bispos e arcebispos, variadas certidões entre outros documentos advindos de encontros e reuniões. Sendo dessa forma, responsabilidade da igreja custodiar e preservar o acervo que ela produz para contribuir direta ou indiretamente com o acesso às informações postas ali.

Dessa forma, mesmo que estes arquivos sejam de natureza privada, segundo Tognoli e

Ferreira (2017) alguns documentos têm um grande valor social, podendo ser entendidos como de interesse público.

Dias (2015, p. 19) destaca que:

A importância dos arquivos eclesiais tem crescido a cada dia, pois tem sido uma grande fonte de pesquisa tanto para a igreja católica como para historiadores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Na citação anterior percebe-se a importância estabelecida pela pesquisadora, uma vez que os arquivos eclesiais possuem tamanha importância perante a sociedade geral e acadêmica, exercendo grande influência sobre a mesma, devido ao conteúdo encontrado nesses registros e vem ganhando cada vez mais notoriedade. É possível visualizar posteriormente, na prática, o resultado obtido das pesquisas realizadas por meio do projeto de extensão.

Segundo o Código de Direito Canônico os arquivos eclesiais são divididos da seguinte maneira:

Figura 1 – Os Cinco tipos de Arquivos Eclesiais.



Fonte: Adaptado de Código de direito canônico.

Atualmente localizada na Avenida Governador José Malcher número 915, Bairro de Nazaré em Belém do Pará, a Arquidiocese de Belém do Grão Pará foi fundada pelo Papa Clemente XI pela Bula¹⁵ “Copiosus in Misericórdia” em 4 de março de 1719. No dia 1º de maio de 1906, a pedido de Dom João V, São Pio X, por meio da bula “Sempiternum humani generis”, após a separação territorial eclesial dos Estados do Pará e Maranhão, dissociou-a da então

¹⁵Documento expedido pela Chancelaria Apostólica que recebe o selo e assinatura do Papa, atestando sua autenticidade.

Diocese do Maranhão. Antigamente era denominada de Diocese e foi elevada a Arquidiocese e Sede Metropolitana, passando a denominar-se de Arquidiocese de Belém do Pará.

Considerando o potencial dos documentos custodiados pela Cúria, a equipe do projeto elaborou dois produtos: o primeiro mais abrangente perpassando pela trajetória histórica da Cúria, contendo a Apresentação da instituição, a delimitação territorial e/ou área de atuação eclesiástica; Apresentação do Arquivo; abordando as Perspectivas de atuação arquivística no acervo no tange o diagnóstico, classificação, preservação, difusão; as Perspectivas para o ensino, pesquisa e extensão. E um segundo vídeo, mais curto, bem específico com o conteúdo referente a leitura paleográfica de certidões de batismos, documentos manuscritos de 1843 e 1877, o qual será detalhado a seguir.

2.2.1 Aspectos metodológicos

Este item, trata-se do percurso metodológico usado tanto nas pesquisas, quanto na elaboração dos vídeos, bem como as ferramentas usadas na produção dos mesmos. Como já mencionado anteriormente, o projeto usou como metodologia para as pesquisas, as visitas e entrevistas com os responsáveis pelos arquivos de cada instituição escolhida. Seguido de pesquisas exploratórias em sites e artigos referentes ao assunto abordado, neste caso, referente aos arquivos eclesiásticos. O que chamou atenção da equipe, especificamente com o material custodiado pela Cúria, foram justamente as nomenclaturas usadas em alguns registros de documentos manuscritos da igreja, este foi um fator que aguçou a curiosidade para se realizar os trabalhos de pesquisa e aprofundamento sobre acervos eclesiásticos.

O Arquivo da Cúria representa uma relevante fonte histórica de pesquisa, pois são notáveis seus aspectos sociais e administrativos, relatando as colocações sobre os registros da igreja de épocas em que a escrita era totalmente diferente da que conhecemos hoje em dia, que é o caso dos manuscritos antigos, representando um patrimônio insubstituível, uma vez que transmitem informações e conhecimentos que atravessam gerações. Esses manuscritos antigos datados do século XVIII podem ser lidos por meio da Paleografia.

A Paleografia é o estudo e/ou técnica em leitura de manuscritos antigos. A etimologia da palavra advém do grego *paleos* que significa antigo e *graphein* que quer dizer escrita. Possui conceituação de vários autores, mas todos concordam que é a ciência para decifrar a escrita antiga (BERWANGER; LEAL, 2008).

O documento a ser detalhado apresenta este tipo de escrita antiga, portanto é de suma importância o uso da leitura paleográfica do mesmo para melhor interpretação da informação

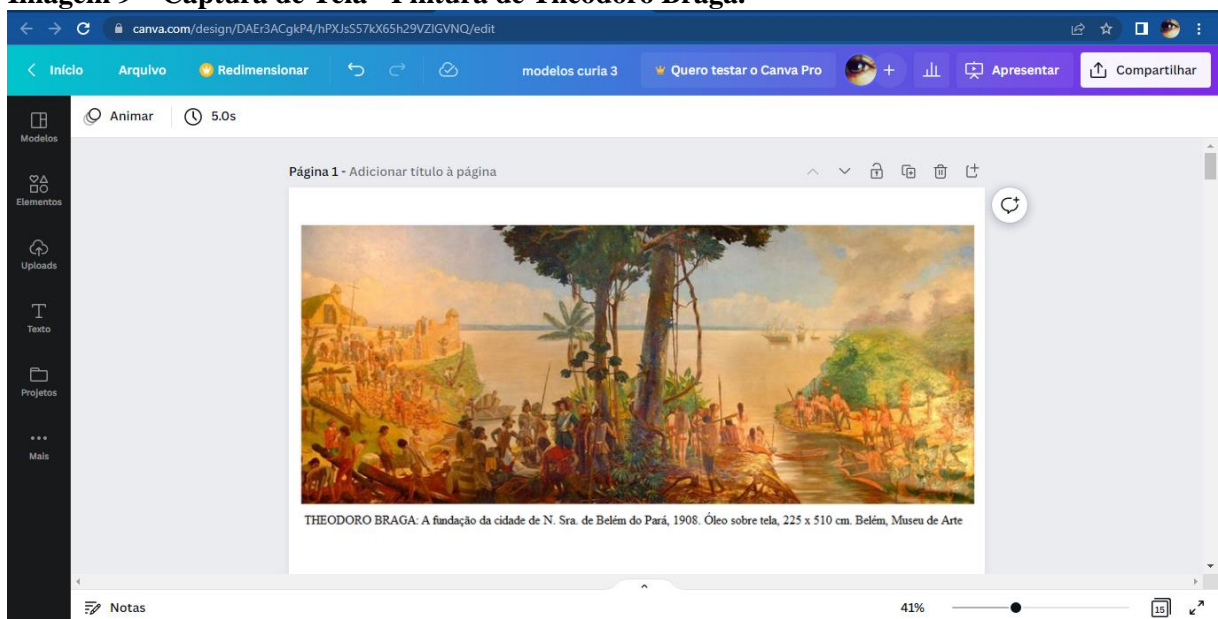
nele registrada. Por isso, optou-se por também fazer um produto com essa perspectiva; buscando destacar os registros de indígenas e africanos escravizados, o Projeto de Extensão quis dar visibilidade para essas pessoas que integram parte da história e compõem a memória do povo paraense.

A seguir é possível acompanhar o processo metodológico usado para a produção do vídeo da *Leitura Paleográfica*, assim como as ferramentas utilizadas na elaboração do mesmo. Para a elaboração deste vídeo, foram usados *sites*¹⁶, programas de computador e gravador de voz. Após as pesquisas exploratórias, primeiramente foi produzido um roteiro com a narrativa e em seguida foi elaborado um roteiro contendo a sequência de imagens (pode-se consultar no anexo B.) obedecendo o percurso da narração que foi feita por meio de gravação de voz.

O processo de produção do vídeo de leitura paleográfica

Na imagem 9 pode-se visualizar a primeira imagem utilizada para o início do vídeo, é notório na captura de tela que o site usado para edição neste momento foi o Canva, utilizado para preparar as imagens que iriam rodar no vídeo conforme a narração articulada em roteiro. Nesta primeira cena pode-se visualizar uma pintura feita por Theodoro Braga que ilustra “A fundação da Cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará”.

Imagem 9 – Captura de Tela - Pintura de Theodoro Braga.



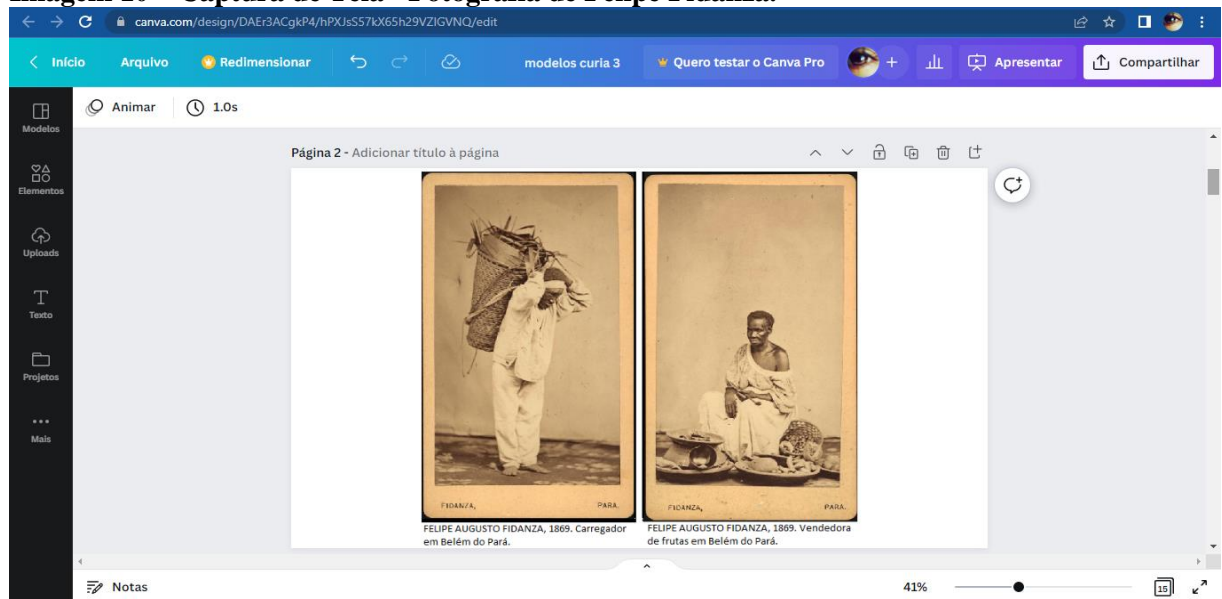
Fonte: Museu de Arte.

¹⁶ Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/>

123apps. Disponível em: <https://audio-joiner.com/pt/>.

O canva é uma plataforma de *design* gráfico que permite a criação de gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e variados conteúdos visuais. Encontra-se disponível *online* e em dispositivos móveis (Aplicativo para *Smartphone*) é composta por milhões de imagens, fontes, modelos e diversas ilustrações (CANVA COMPANY PROFILE, Craft, on line)

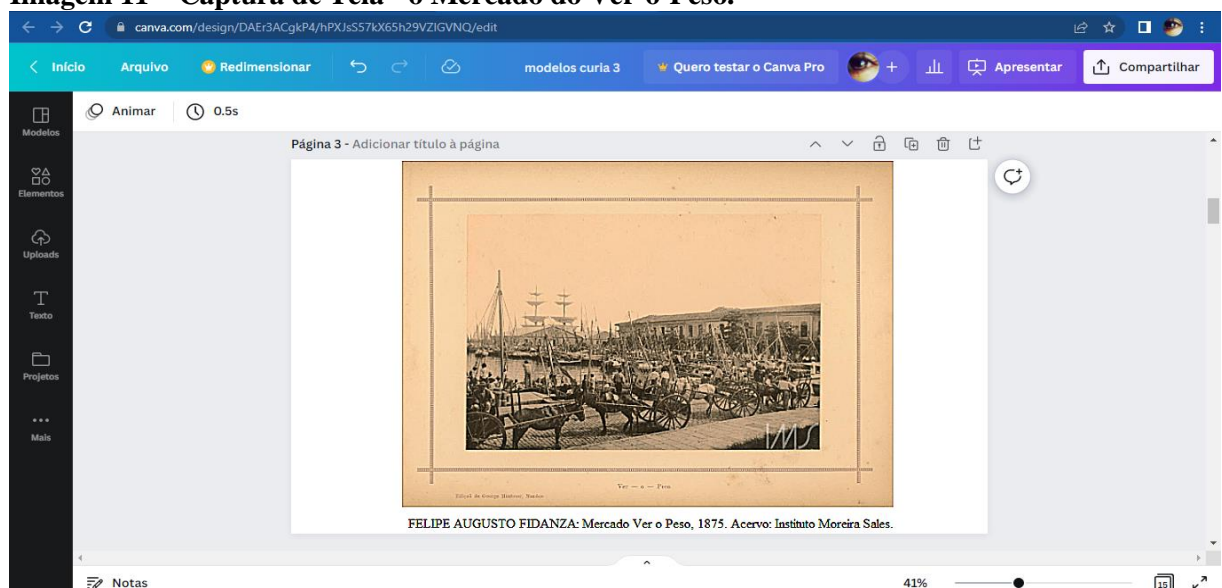
Imagem 10 – Captura de Tela - Fotografia de Felipe Fidanza.



Fonte: Instituto Moreira Salles.

Nas imagens 10, pode-se visualizar duas Fotografias feitas por Felipe Augusto Fidanza. A primeira fotografia retrata um Carregador. A segunda fotografia retrata uma vendedora de frutas, ambas em Belém do Pará no ano de 1869.

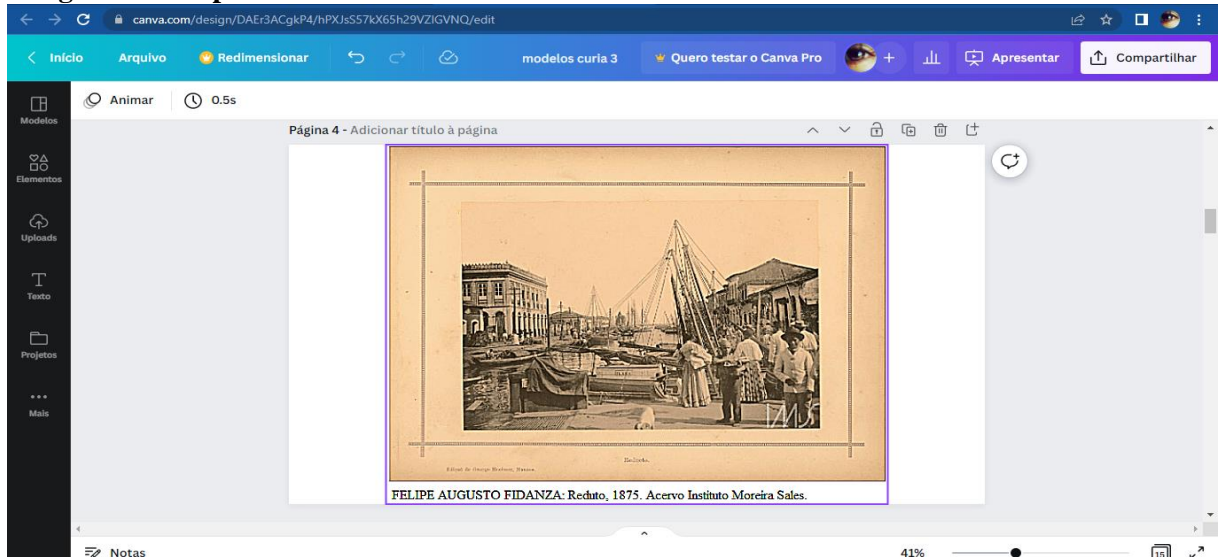
Imagem 11 – Captura de Tela - o Mercado do Ver-o-Peso.



Fonte: Instituto Moreira Salles.

O CANVA foi escolhido pelo seu *layout* que facilita uso na hora da elaboração das cenas, permite vários tipos de edições podendo reverter, caso o resultado não agrade, como pode ser visualizado nas imagens 9 a 23 na barra superior do site nas setas voltar e avançar.

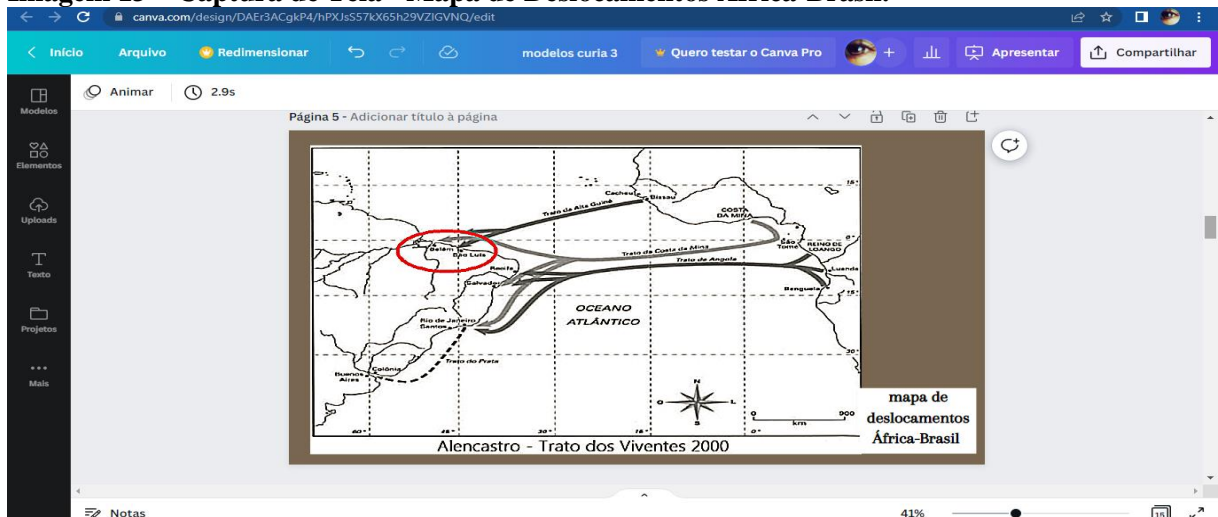
Imagem 12 – Captura de Tela - Bairro do Reduto em Belém.



Fonte: Instituto Moreira Salles.

Nas imagens 11 e 12 pode-se visualizar outras duas fotografias de Fidanza, a qual retrata a circulação de pessoas no Mercado do Ver-o-Peso e no Bairro do Reduto, respectivamente, ambas no ano de 1875.

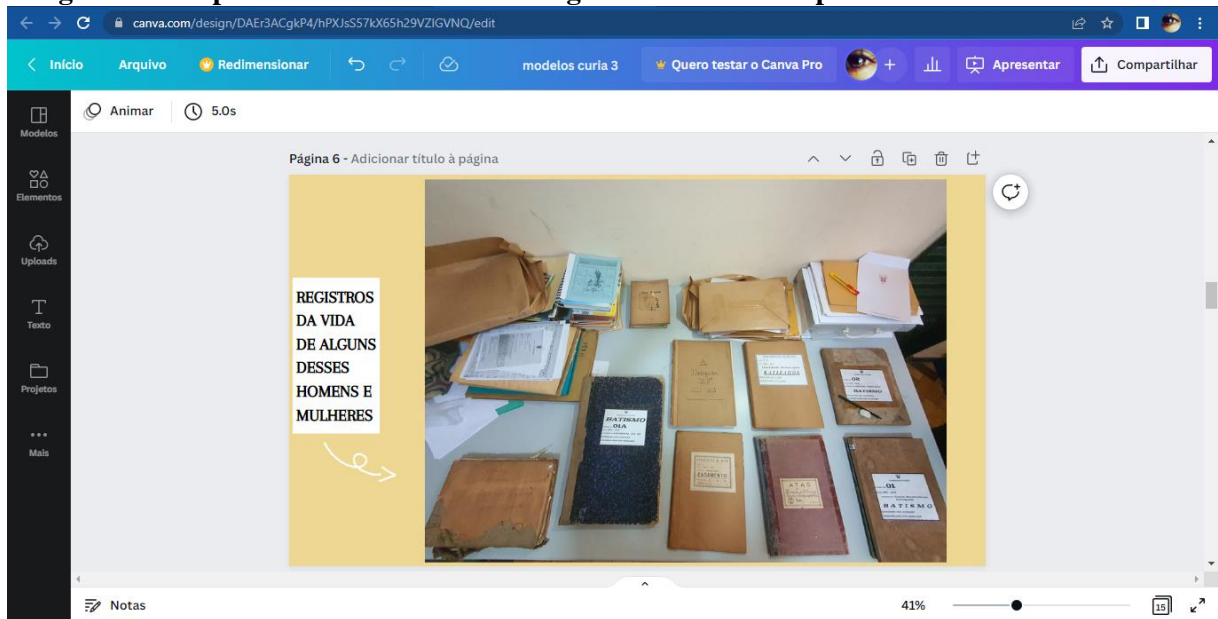
Imagem 13 – Captura de Tela - Mapa de Deslocamentos África-Brasil.



Fonte: Alencastro, L. F. O trato dos viventes. (2000).

Na imagem 13 pode-se visualizar um mapa com deslocamentos entre África e Brasil, com diferentes rotas e destinos, entre eles Belém, Recife, Salvador, São Luís, Rio de Janeiro e Santos.

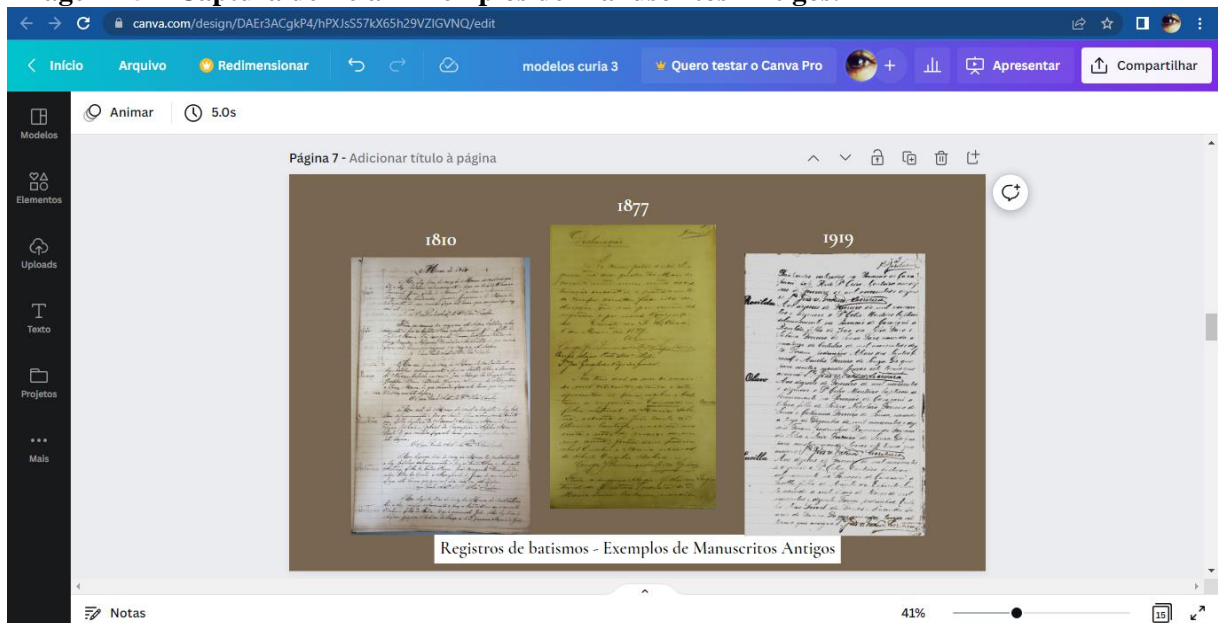
Imagem 14 – Captura de Tela - Livros de Registros Cúria Metropolitana.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Nas imagens 14 e 15 é possível visualizar alguns livros de registros de batismos, de pessoas escravizadas, custodiados pela Cúria Metropolitana e, na imagem seguinte, páginas específicas desses registros dos anos de 1810, 1877 e 1919.

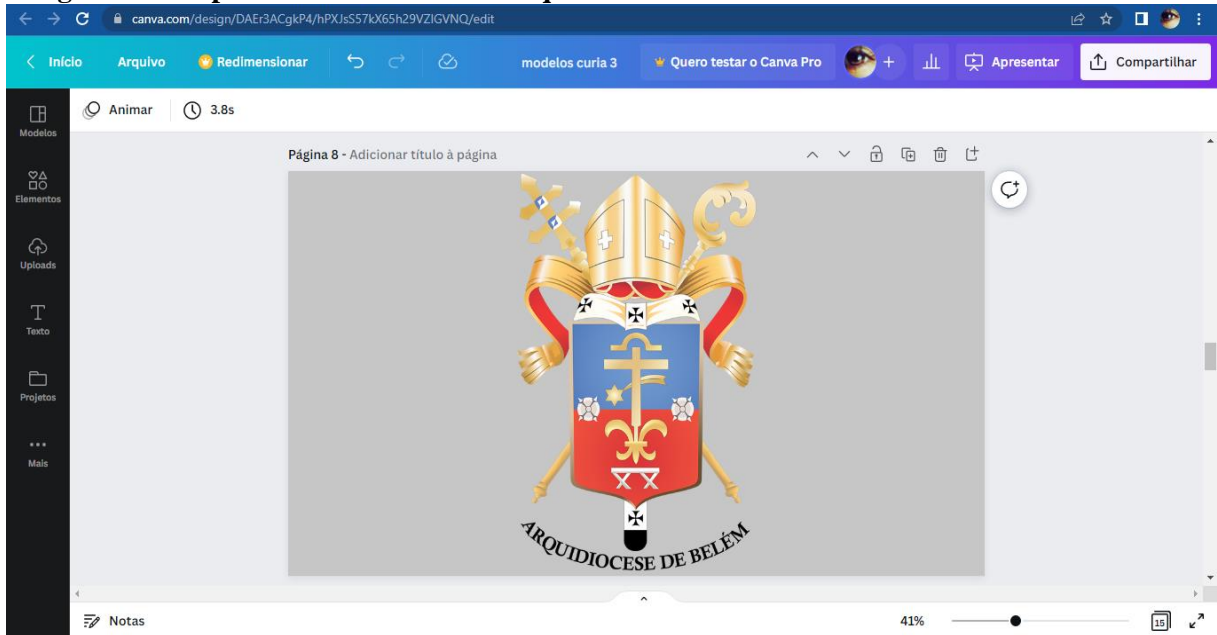
Imagem 15 – Captura de Tela - Exemplos de Manuscritos Antigos.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 16 pode-se observar o uso do Brasão da Arquidiocese de Belém.

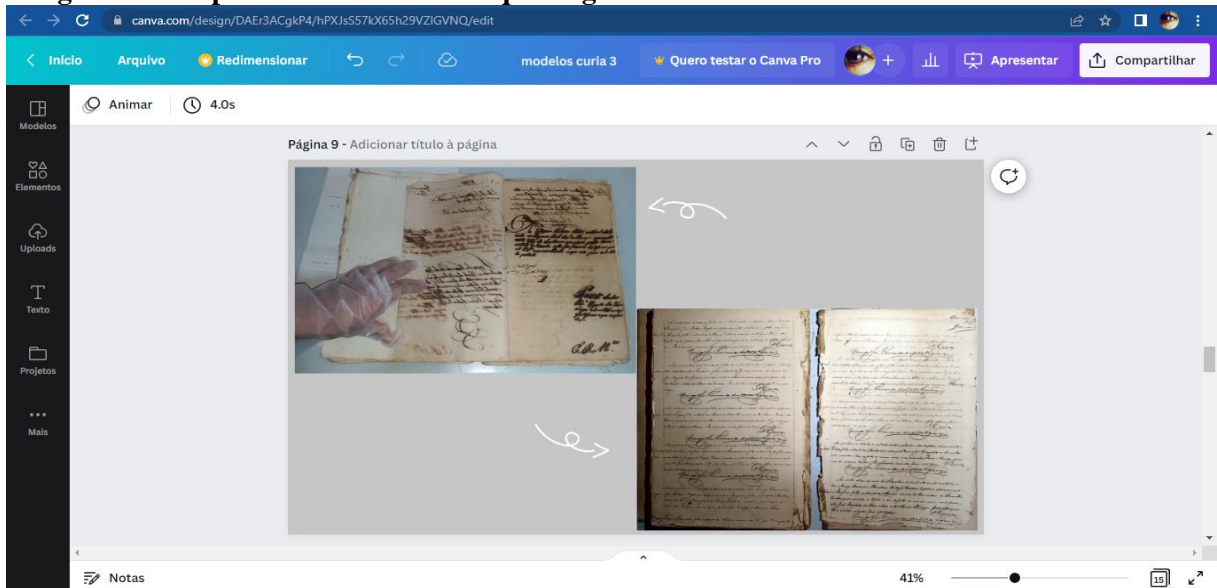
Imagem 16 – Captura de Tela - Brasão Arquidiocese de Belém.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 17 visualiza-se outros exemplos de manuscritos antigos os quais registram parte da história de um povo. O manuscrito antigo escolhido para a Leitura Paleográfica foi o registro de batismo de um filho de escravo chamado Ciríaco batizado solenemente no dia 15 de setembro de 1843.

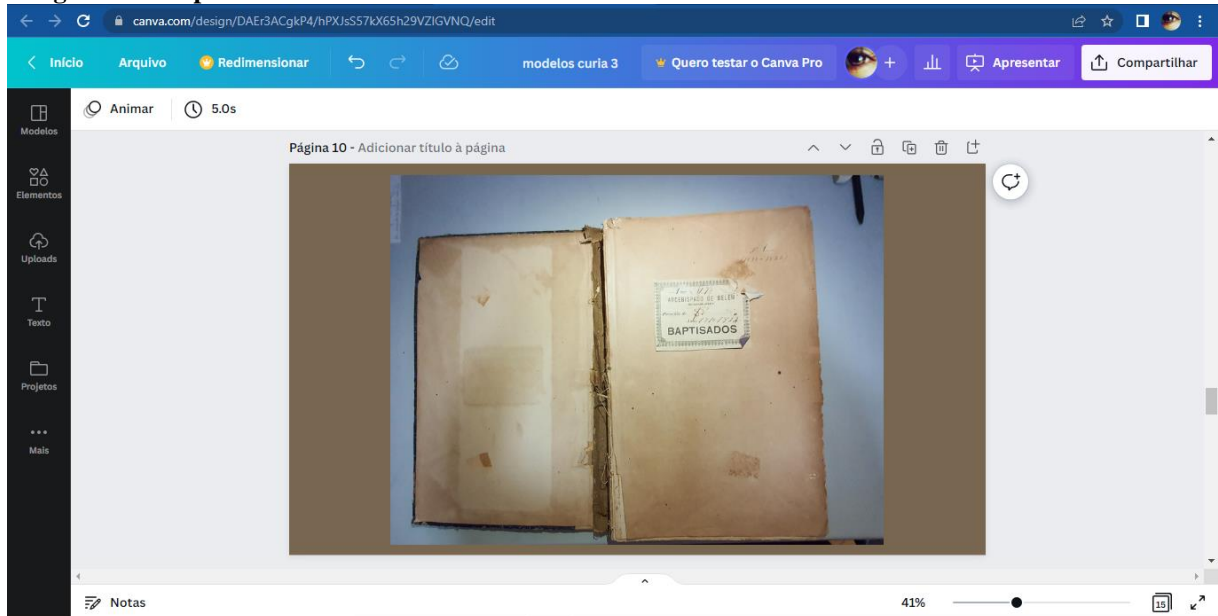
Imagem 17 – Captura de Tela - Livros que Registram a História.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 18 pode-se observar a contracapa de um livro de registro Arcebispado de Belém do Grão-Pará da Paróquia da Sé contendo registro dos anos de 1810 a 1822.

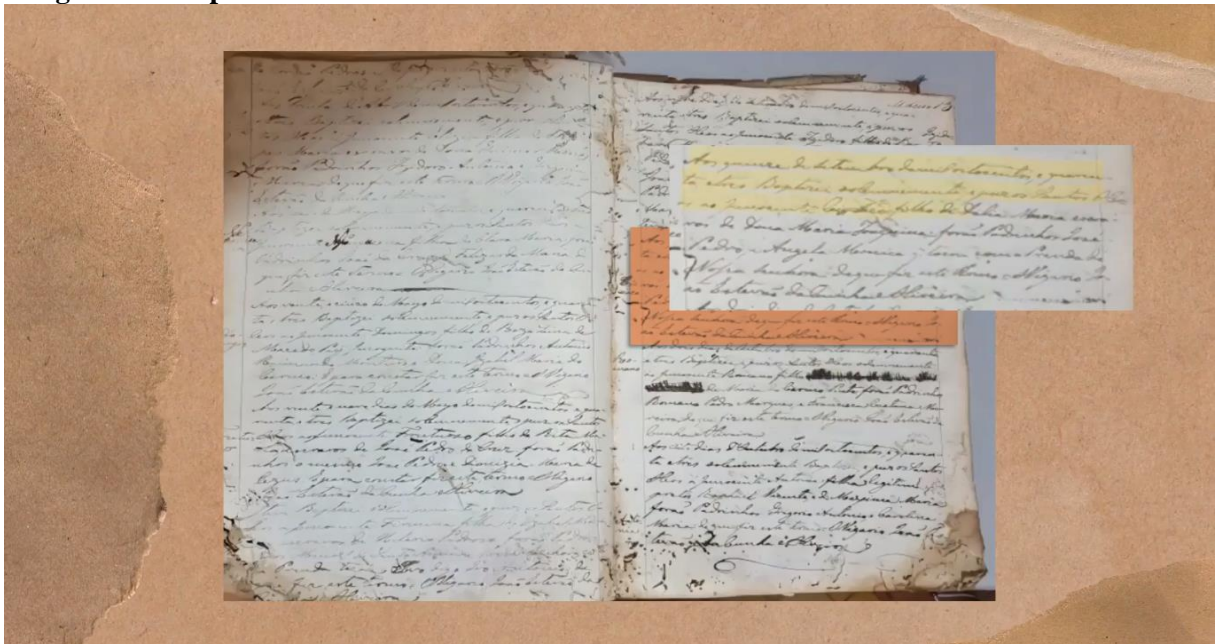
Imagem 18 – Captura de Tela - Livro da Catedral da Sé.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 19 pode-se visualizar a leitura paleográfica com destaque no parágrafo específico, o qual narra o batismo do Inocente Ciríaco filho da escrava Dália Maria.

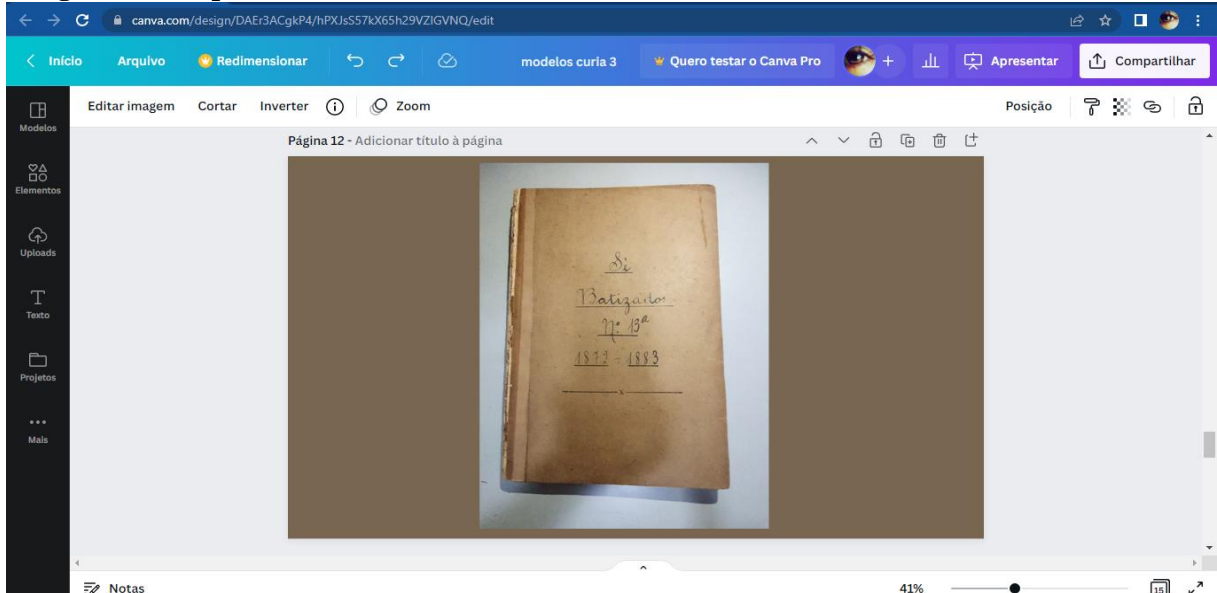
Imagem 19 – Captura de Tela - Batismo de Ciríaco em 1843.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 20 observa-se o livro de número treze, da Catedral da Sé, o qual contém registros de batismo dos anos de 1872 a 1883.

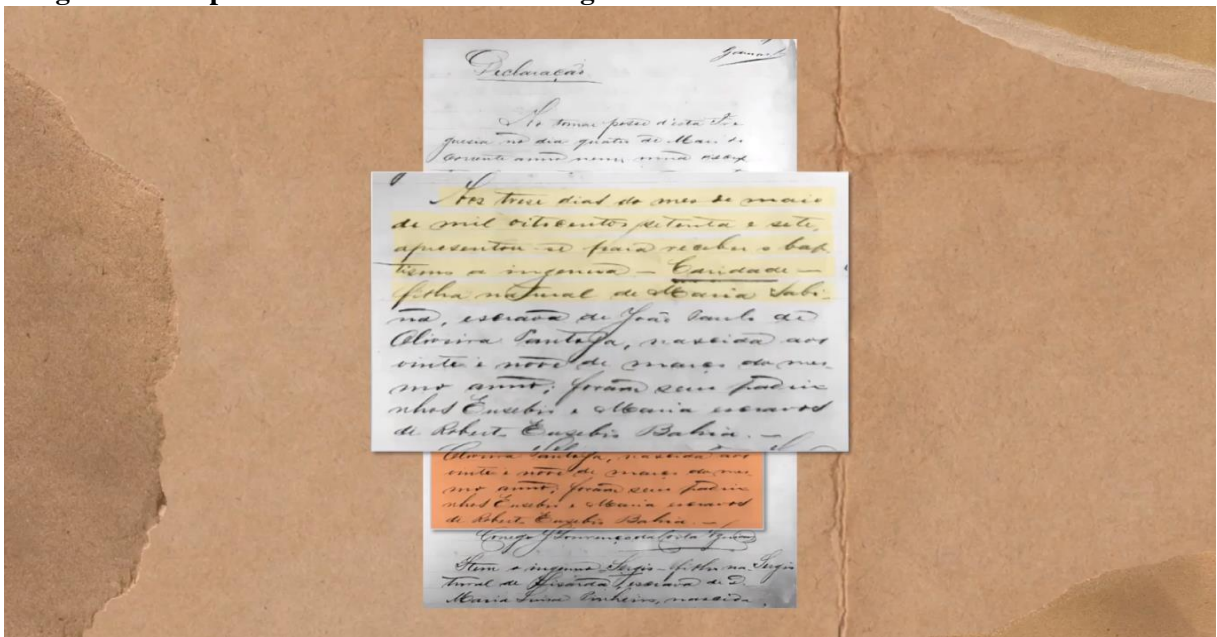
Imagem 20 – Captura de Tela - Livro n° 13 da Catedral da Sé.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 21 pode-se visualizar a leitura paleográfica com destaque no parágrafo específico, o qual narra o batismo da ingênuo Caridade, que foi batizada no dia 13 de Maio de 1877, filha da escrava Maria Sabina.

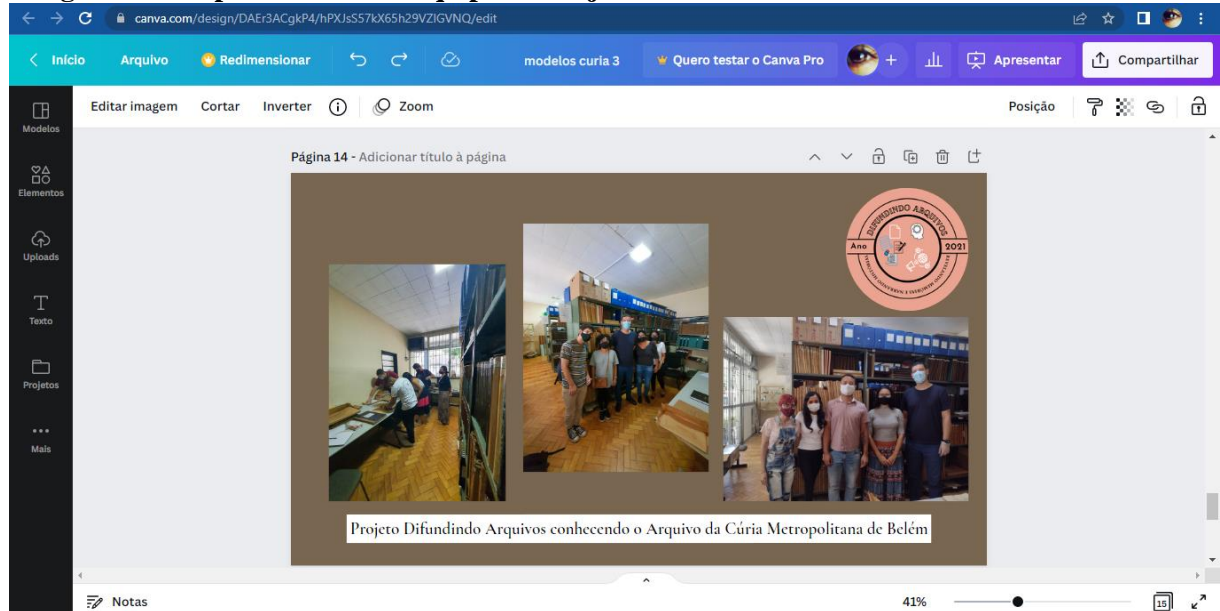
Imagem 21 – Captura de Tela - Batismo da Ingênuo Caridade em 1877.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 22 elaborada com três fotografias dos dias da visita a cúria metropolitana, juntamente com a logo do projeto. A equipe do projeto foi dividida em três grupos para a realização da visita no arquivo da instituição.

Imagem 22 – Captura de Tela - Equipe do Projeto visita a Cúria.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias. (2021 – 2022).

Na imagem 23 estão os créditos finais e agradecimentos.

Imagem 23 – Captura de Tela - Créditos Finais e Agradecimentos.

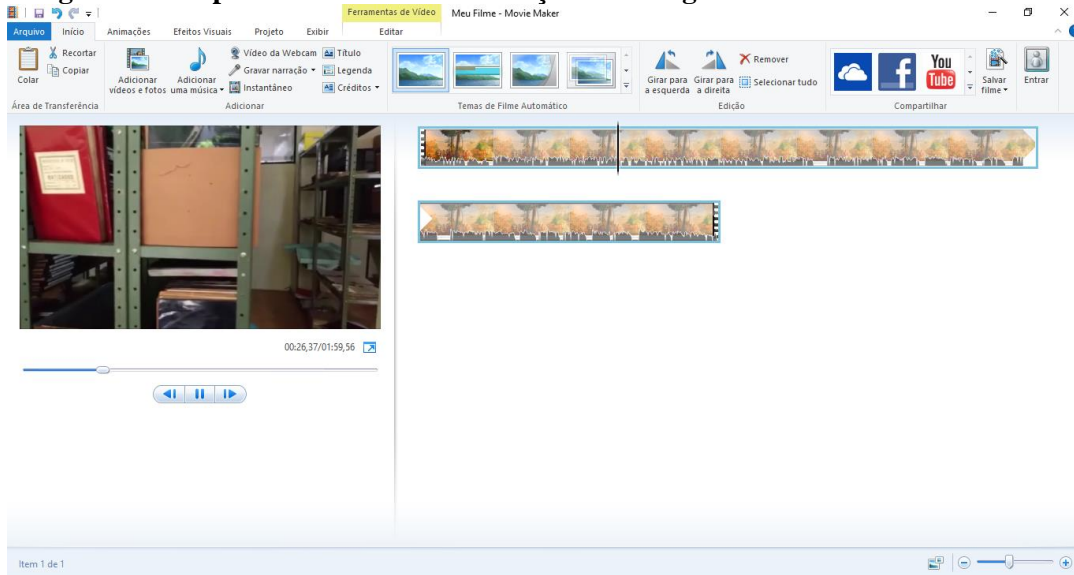


Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na imagem 24, pode-se visualizar que para renderizar as imagens e formar um vídeo,

foi usado um programa de computador chamado movie maker, que é um editor gratuito de filmes para Windows, possibilitando ao usuário criar, editar e compartilhar seus vídeos diretamente do computador.

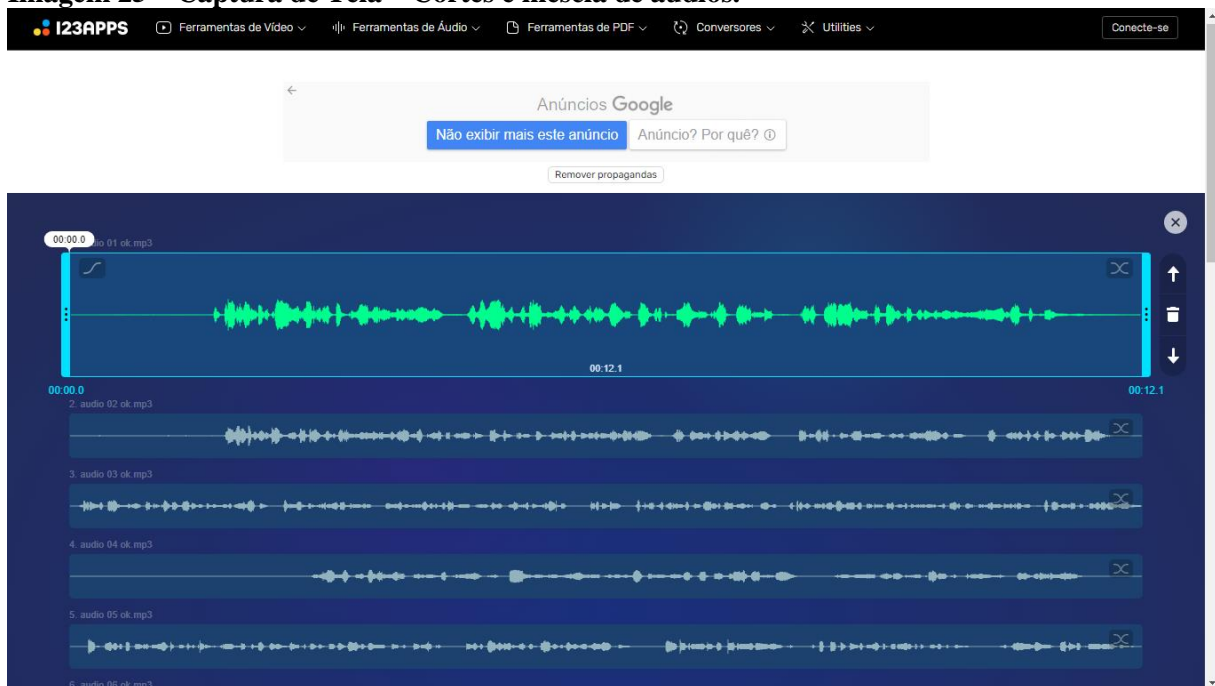
Imagem 24 – Captura de Tela - Renderização das imagens.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na imagem 25 é possível visualizar o *site 123apps* o qual foi usado para cortar e mesclar os áudios que foram gravados separadamente.

Imagem 25 – Captura de Tela – Cortes e mescla de áudios.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse período que compreende o ano de 2021 e 2022, o projeto em si, enfrentou muitas dificuldades referente a pandemia, como já foi citado, mas foi possível atingir o objetivo da melhor maneira, levando em consideração o contexto no qual estava inserido naquele momento. De modo geral, os resultados foram alcançados de maneira satisfatória.

Apesar de não termos conseguido ir às dez instituições como estava proposto no plano original, foi possível produzir com qualidade e entregar o produto de cada uma das cinco instituições que foram propostas numa segunda versão do plano de trabalho. Após as pesquisas, elaboração de roteiros e debates sobre o que deveria ou não ser alterado e mantido, a cada produto concluído, notava-se o aprimoramento na edição dos vídeos.

Além de que o projeto teve uma sequência (fase 2), sendo novamente aprovado em edital da PROEX e está atualmente possibilitando novas experiências a um novo grupo de discentes que estão dando continuidade às atividades extensionistas junto a novas instituições que irão difundir arquivos, revelar memórias e narrar histórias. É notável que isto se deva ao êxito do projeto em sua primeira fase.

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão contribuíram significativamente para formação pessoal e profissional da autora, visto que neste período houve uma forte dedicação na realização de um projeto que tem um grande propósito, a difusão de acervos importantíssimos para a história do nosso Estado e do nosso povo e, isso inclui cada um dos que participaram no projeto uma vez que há a contribuição na construção de uma parte dessa história que poderá ser narrada futuramente.

No ano de 2021 houve diversas situações em que foi necessário disciplina, foco e execução, já que não foi nenhum pouco fácil trabalhar distante das pessoas, pois foi necessário desenvolver atividades em grupos de forma *online* e, visto que esse modelo de extensão universitária fora desenvolvido de maneira inédita, no sentido de que a extensão universitária é uma atividade que demanda o ajuntamento presencial do grupo.

Apesar de todas as adversidades conseguiu-se executar tudo conforme planejado nas reuniões, com uma ou outra alteração, mas nada que pudesse prejudicar o objetivo principal, a difusão. O projeto em si, proporcionou muito conhecimento e esclarecimento de coisas que ainda não se conhecia, uma vez que nem sempre dominamos tudo integralmente. Além de nos fazer vivenciar e ter a plena convicção de que a Arquivologia vai além de mexer somente com “papel velho” como muitos imaginam e que de fato é uma ciência interdisciplinar.

Houve a participação de várias formas no projeto, primeiramente compondo o grupo

de Produção técnica, desenvolvendo atividades específicas de edição de vídeo, áudio e atividades afins. Com isso, foi necessário desenvolver habilidades: saber falar com uma boa dicção e entonação, ter uma narrativa clara e convicta, isso porque, para trabalhar com a informação é preciso saber transmiti-la.

Segundamente, houve interação diretamente com a produção de um vídeo especial e diferenciado, que foi de leitura paleográfica. No início, particularmente, houve muitas dificuldades. Cada atividade desenvolvida foi um desafio enorme, foi fundamental vencer o nervosismo, a timidez, a gagueira, bloqueio com ideias, isso porque sempre era necessário fazer gravações de voz narrando os acontecimentos do roteiro estabelecido.

Em seguida, a participação na equipe de divulgação, como o próprio nome já diz, fazendo a publicação dos resultados das pesquisas, ou seja, o produto audiovisual final nas redes sociais, além de elaborar legendas e publicações que mostravam a interação com o público nas redes sociais.

Já em um último momento houve integração com o grupo de pesquisa e, juntamente com os outros participantes, buscou-se informações referentes à escola Dr. Freitas, isso incluiu fazer pesquisas em bases de dados, repositórios e sites encontrando as devidas informações para que dessa forma pudesse contribuir com o subsídio teórico para a última produção deste projeto.

Além das contribuições à minha formação pessoal e profissional e a elaboração deste trabalho, ora apresentado, o referido projeto de extensão também serviu de subsídio para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso da discente participante como não bolsista Adriana Carla Ribeiro dos Santos, por meio da abordagem do tema: ARQUIVOS ECLESIASTICOS: Aspectos de autenticidade do Documento de Batismo da Cúria Metropolitana de Belém/Pa.

De modo geral, a participação nesta experiência extensionista em Arquivologia foi um diferencial para minha formação pois eu pude me descobrir (não sabia que gostava de fazer edição), como já foi mencionado anteriormente, pude participar de várias formas, eu me dediquei verdadeiramente na realização deste projeto de extensão, foi uma experiência única, percebi que eu tive o meu lugar no mundo, posso dizer que eu dei o meu melhor a cada edição, a cada alteração proposta pela equipe, fazer edição de vídeo não é fácil, dá um trabalhão, só quem viu sabe. Mas todo o trabalho foi compensador ao final, eu me vesti de Difundindo Arquivos Revelando Memórias e Narrando Histórias, eu respirei este projeto juntamente com todas as edições que eu participei.

REFERÊNCIAS

- ALVES DE SEIXAS, Jacy. Halbwachs e a memória-reconstrução do passado: Memória coletiva e história: Intelectuais e história. **História**, São Paulo, v. 20, p. 93-108, 2001.
- ARAÚJO, Maria de Fátima Paulo de. Gestão documental em arquivos eclesiais [manuscrito]: o caso da paróquia São Félix de Cantalice. 2018. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia), Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/16853>. Acesso em: 3 nov. 2022.
- ARQUIDIOCESE DE BELÉM. **Identidade**. Belém. Não paginado. Disponível em: <https://arquiocesedebelem.com.br/identidade/>. Acesso em 17 out. 2022.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.; 30cm (Publicações Técnicas). Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Dicionario-de-terminologia-arquivistica.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.
- AUGUSTIN, Roberta Lopes; AUGUSTIN, Sérgio. Memória e suas implicações na vida cotidiana: análise teórica. **Revista Métis: história & cultura**, v. 11, n. 21, p. 115-130, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/2069>. Acesso em: 17 maio, 2022.
- BARBOSA. Andresa Cristina Oliver; SILVA. Haike Roselane Kleber da. **Difusão em arquivos definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/44894>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- BATISTA, I. M. S; TORII, L. S. Entre a administração e a memória: notas sobre o Arquivo Público do Estado do Pará (1896-1904). **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 6, p. 547-562, 2018. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT07_0547-0562.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.
- BERWANGER, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. Santa Maria, Editora da UFSM, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6546-4-julho-1978-366508-norma-pl.html>. Acesso em: 21 out. 2022.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 4 jun. 2022.
- CÚRIA. *In*: CÚRIA. **Identidade**. Disponível em: <https://arquiocesedebelem.com.br/identidade/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

DIAS, Michele Rodrigues. **Arquivos eclesiásticos: o batistério como fonte de informação**. Orientador: Antônia de Freitas Neta. 2015. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39849>. Acesso em: 3 nov. 2022.

LOUSADA, Mariana; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos: estudo nas empresas do setor varejista situadas na cidade de Marília, SP. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2012. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/114905>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite. Difusão arquivística e suas expressões nos cursos de graduação em arquivologia no Brasil. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, p. 256-279, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152190>. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p256. Acesso em: 23 out. 2022.

MARTINS, Eliane Epifane. **Práticas de preservação da memória social nas instituições-memória da cidade de Belém (Pará)**. Orientador: Carlos Xavier de Azevedo Netto. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9707?locale=pt_BR. Acesso em: 10 mar. 2021.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p26.

Disponível em: <https://sbdp.org.br/wp/wp-content/uploads/2020/08/1-Documento-Histo%CC%81ria-e-memo%CC%81ria.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 6, p. 3-16, 2008. Disponível em:

https://brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_04b0f2f838_0007639.pdf. Acesso em: 24 maio, 2021.

PARÁ. **Lei nº 4.584 de 08 de outubro de 1975**. Cria o Instituto de Terras do Pará - ITERPA, extingue a Divisão de Terras da Secretaria de Agricultura. Publicado no DOE de 15-11-1975. Disponível em: <http://portal.iterpa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/LEI-N%C2%B0-4.584-DE-08-DE-OUTUBRO-DE-1975.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2022.

PARÁ. **Decreto nº 729 de 5 de maio de 2020**. Dispõe sobre a suspensão total de atividades não essenciais (lockdown), no âmbito dos Municípios do Estado do Pará. Publicado no DOE Nº 34.205 de 5-5-2020. Disponível em:

<https://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/publicacoes/covid-19/legislacao/de729revogado.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

PARÁ. **Decreto nº 800, de 31 de maio de 2020.** Dispondo sobre a retomada econômica e social segura, no âmbito do Estado do Pará, por meio da aplicação de medidas de distanciamento controlado e protocolos específicos para reabertura gradual e funcionamento de segmentos de atividades econômicas e sociais, e revoga o Decreto Estadual nº 729, de 05 de maio de 2020, e o Decreto Estadual nº 777, de 23 de maio de 2020. Publicado no DOE Nº 34.684 de 21-8-2021. Disponível em:

https://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/publicacoes/covid-19/legislacao/de800_re_27.08.2021.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. 019021, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652870>. Acesso em: 2 jun. 2022.

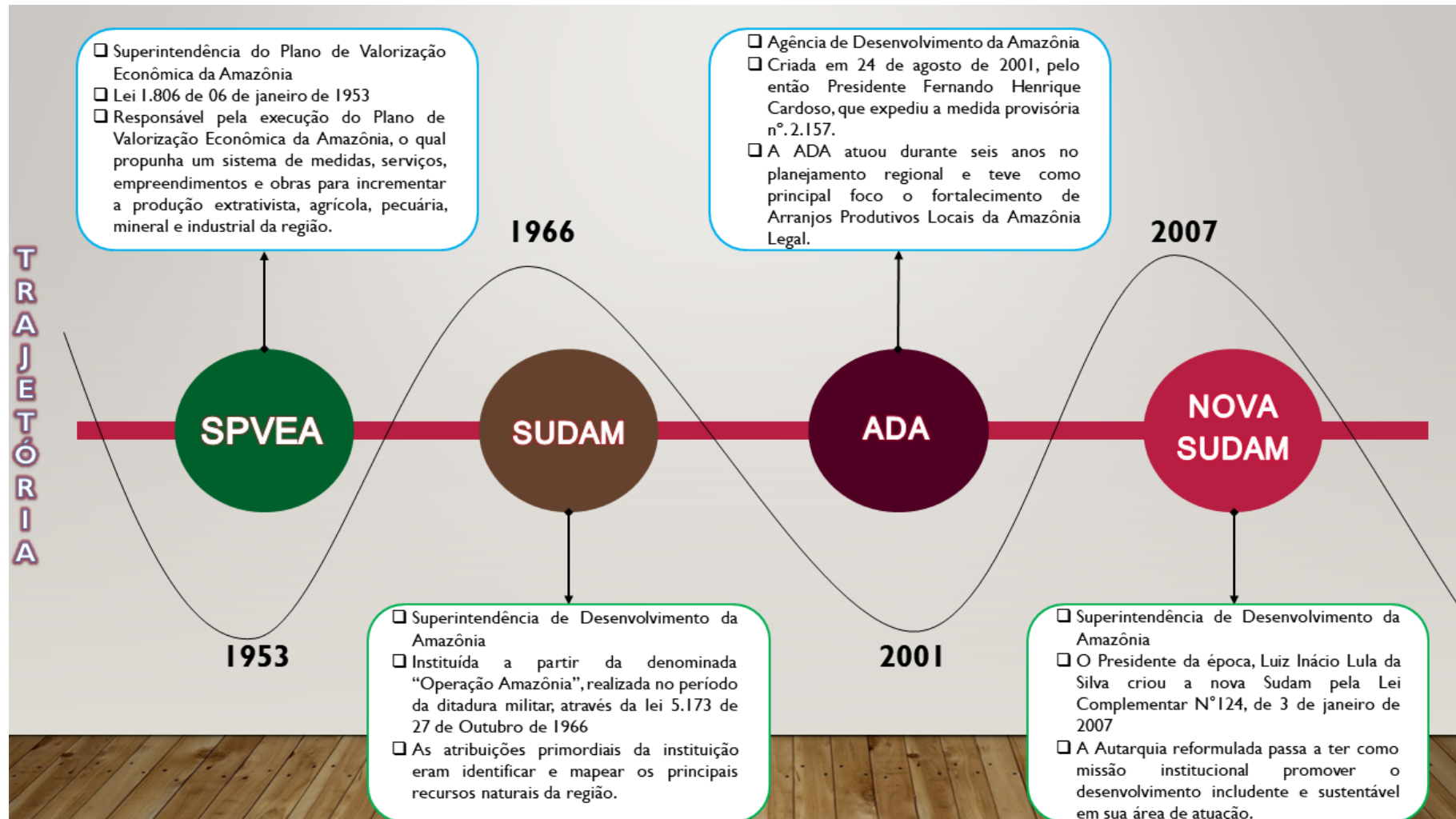
ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41739>. Acesso em: 14 nov. 2022

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. v. 8, n. 2, p. 154-163, jul./ dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151728002>. Acesso em: 2 jun. 2022.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; FERREIRA, Elane Rodrigues da Silva. Os arquivos eclesiásticos e a arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos Arquivísticos Brasileiros. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 7-28, jan./jun., 2017. ISSN 0103-3557, Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13695>. Acesso em: 14 nov. 2022

ANEXOS

ANEXO A - Linha do tempo com as nomenclaturas da SUDAM.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: Narrando História e Revelando Memórias. 2021 - 2022.

ANEXO B - Primeiro Roteiro de Cenas: Leitura Paleográfica Parte 1.




Fonte: Acervo do projeto de extensão difundindo arquivos: revelando memórias e narrando histórias. 2021 - 2022.

Primeiro Roteiro de Cenas: Leitura Paleográfica Parte 2.

Roteiro em Imagens
Leitura Paleográfica II


Cúria Metropolitana
de Belém III



20210913_09
5518_1.mp4...

Eles representam um patrimônio insubstituível, uma vez que transmitem informações e conhecimentos que atravessam gerações, assim também contribuindo com a cidadania.

Cúria Metropolitana
de Belém IV




20210913_0
93639_1_1...

No Arquivo da Cúria encontramos documentos manuscritos antigos do século XVIII, como registros de batismo de pessoas escravizadas, que podem ser lidos por meio da paleografia

O que é a
Paleografia? I

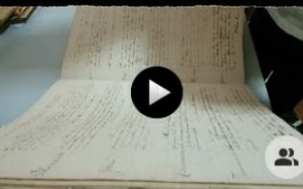
OBS: Corte do vídeo antes da sombra do celular



Livro de
Batismo

A paleografia é o estudo e/ou técnica em leitura de manuscritos antigos. O documento que irá ser trabalhado apresenta escrita antiga, portanto é necessário fazer leitura paleográfica do mesmo para melhor interpretação da informação nele registrada.

O que é a
Paleografia? II



Livro de
Batismo

Efeito de Transição

Fonte: Acervo do projeto de extensão difundindo arquivos: revelando memórias e narrando histórias. 2021 - 2022.